

- biogr.

PE. OSVALDO VENTURUZZO SDB

JORNADA

DUM

MÉDICO



VERDADES -

PERFIS -

NORTE

1.^a EDIÇÃO - 1967

APRESENTAÇÃO

(I) Colecionando o que aqui vai :

I — desejava-se que os abnegados Médicos tivessem a oportunidade também de algo sôbre Deus e Sua Igreja, para, de certo modo, facilitar-lhes tão importante e providencial atividade, mormente, nos dias atuais: isso fêz acrescentar ao I.º, JORNADA DUM MÉDICO, o 2.º Livro: VERDADES — PERFIS — NORTE;

II — com a tentativa de um exemplo de intelectual, mesmo para a juventude inteligente das Escolas Superiores, queria-se, de algum modo, paten-tear, ao grande Benfeitor das Obras Missionárias de D. Bosco no Brasil, a profunda gratidão dos Salesianos.

Pedindo vênia, pelas inúmeras deficiências, afiança-se uma grande vontade de contribuir, ainda que modestamente, no sublime ideal de enobrecer, o mais possível, o HOMEM, “criado a imagem e semelhança de DEUS”.

“...FAZER, CONHECER E TER MAIS, PARA SER MAIS...” (Paulo VI em “POPULORUM PROGRESSIO” de 26/3/“67)

Araçatuba, março de 1967.

Secretariado dos Apostolados Sociais Salesianos - C. P. 441

(I) Parceladamente, não há coisa alguma que

não tenha sido divulgada pela imprensa dos Estados de S. Paulo e Mato Grosso, a partir do ano de 1956.

A única novidade é a organização da matéria, com os clichês.

ÍNDICE

	Págs.
Apresentação	3

LIVRO I

JORNADA DUM MÉDICO

NOTAS INTRODUTIVAS:

Dr. Brunetti — Padrinho de Missionários — Generosidade — Sublime Trinômio	13
--	----

PRIMEIRA PARTE:

ALVORECER PRIVILEGIADO E

ALVISSAREIRO:

Nascimento — Roma — Vaticano — Sabedoria — França — Pizzorno — Viena — Dignidade — Baviera — Itália	25
---	----

SEGUNDA PARTE:

MEIO DIA SUGESTIVO E BEM-FAZEJO:

Austero e dinâmico — Delicadeza de sentimen- to — Dom Bosco — Diversões — Lealdade — Existência de Deus — Brasil — Condecorado — O Lar — Missões — Exemplos — Hospital S. Jo- sé do Braz — Igreja de Cristo — Questão Social — Gemelli — Novas condecorações — Conside- rações — Atividade digna — Testemunha	45
---	----

TERCEIRA PARTE:

OCASO MAJESTOSO E EDIFICANTE:

Provação — Munificência — Espiritualidade — Fé admirável — Testamento — Beneficência — Verdadeira Missão — Passamento — Nobres Sentimentos — Família e Beneficiados — Ensi- namentos sábios	81
Apêndice	109

LIVRO II

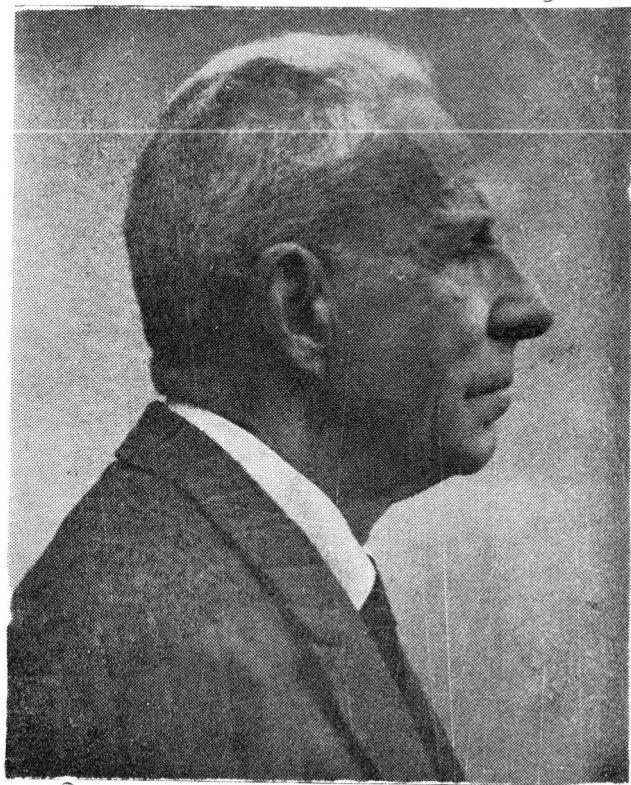
Luzes sôbre a alma imortal	115
Onde e Como obter a Felicidade	123
Uma Glória Mineira e... ..	113
Padre Atrapalhado	147
Norte	161

LIVRO I

J O R N A D A

D U M

M É D I C O



Prof. Dr. Carlos Brunetti

Comendador de S. Gregorio e da Lituania
Cavaleiro e Grande Oficial da Itália

NOTAS INTRODUTIVAS

Dr. Brunetti

Padrinho de Missionários - Generosidade - Sublime Trinômio

DR. BRUNETTI

“Aliviar a dor e prolongar a existência terrena”, é a missão do Médico.

“Há médicos que têm a coragem de dizer que, sob a ação do bisturi, nunca encontram nem a sombra de Deus.

Eu, ao contrário, encontro-O a tôda hora, em cada operação que faço”. (Dr. Brunetti).

“A muita ciência aproxima de Deus; pouca ciência afasta Dele”. (Bacon).

“Ovunque il guardo io giro, Immenso Iddio Ti vedo” (Metastásio).

“O céu e a terra cantam a Glória de Deus”.

Quem, sinceramente, desejar “um mundo melhor”, e quer a grandeza de sua Terra, com o anseio de uma Pátria honrada, poderá nestas páginas, encontrar algo que o anime.

Fé, amor ao estudo, vigor para as inevitáveis lutas da vida, constituem a trilogia da invulgar personalidade do Professor Dr. Carlos Brunetti.

Viveu em dois continentes: Europa e América; conheceu os países: Alemanha, França e Áustria; amou intensamente, o Brasil, embora nascido na Itália.

Estudou nas Universidades de Roma, Paris, Viena e Munique.

Durante mais de lustro, ensinou na Faculdade Livre de Medicina da Paulicéa, onde, por quase meio século, foi um modelo de médico.

Objeto das mais altas condecorações por sua terra natal, pela Santa Sé e pelo Govêrno da Lituânia, foi também um benemérito da Igreja, de várias Famílias Religiosas, e mormente das Missões Salesianas de Mato Grosso e do Rio Negro.

Nascido a 2 de Agosto de 1878, em Roma, seu passamento deu-se no dia da Auxiliadora, (S. Paulo 24/5/60).

PADRINHO DE MISSIONÁRIOS

Em Dezembro de 1938, na Capelinha interna do Hospital S. José do Braz (São Paulo), pela vez primeira, vi o Professor, (assim era chamado o Dr. Carlos Brunetti); cabelos grisalhos, estatura normal, de óculos, aparência austera.

Surpreendeu-me sua piedade e sua comoção até as lágrimas, durante o Santo Sacrifício de uma Missa Nova; mas explica-se: seus nobres sentimentos eram, também, de um digno Cooperador Salesiano.

Alguns anos mais tarde, devia ser objeto de seu tabalho, por uma delicadíssima intervenção cirúrgica, quando, além de sua perícia, me comoveu a paternidade compreensiva, sobremaneira.

Naquele mesmo ano 9/12/41, tive-o como Pa-



Às Margens do Rio Negro



S. Paulo

drinho, em minha 1.^a, Missa, com oportunidade de constatar, também, sua frugalidade; pois, enquanto havia fartura de doces, o Dr. Brunetti tomava, às pressas, entre lágrimas de comoção, por se achar com mais um Sacerdote Missionário, seu afilhado, — um bocado de pão amanhecido, e meia xícara de leite com café; para, em seguida, iniciar sua jornada de caridosa abnegação, entre os enfermos, a começar pelos mais indigentes.

Durante os três lustros que se seguiram, somente algumas cartas, sempre acompanhadas de esmolas generosas, para as Obras de Dom Bosco, constituíram nossas relações.

Edificantíssima, uma, a manifestar sua grande alegria, por ter assistido à canonização de Pio X, do qual recebera a bênção, ao embarcar para a Terra de Santa Cruz.

GENEROSIDADE

Com a morte do nosso saúdoso Dom Aquino, que, em 1956, autorizara a providenciar os meios necessários aos urgentes reparos e reformas da Capela-Mor — do telhado da Catedral — tornou-se preciso peregrinar em busca de auxílio, por Mato-Grosso e pelo Brasil.

Em maio de 1956, estávamos em S. Paulo, constatando, mais uma vez, a generosa compreensão do exímio Professor.

Estava de cama, cercado do carinho da Famí-

lia; sereno, com o semblante a manifestar uma grande bondade.

As faces róseas, o olhar benigno: enquanto lábios, queixo e nariz diziam de uma grande força de vontade, sua fronte larga revelava uma mente de escol.

No lustro que se seguiu até a sua morte, não foram raras as cartinhas, sempre manifestando um grande coração; e penso agradecer a leitura de uma delas, ao menos:

“S. Paulo, 9 de Agosto de 1958.

Caro Padre Venturuzzo.

Recebi ontem, sua carta com o cheque, que lhe devolvo, a fim de que disponham da quantia, com finalidade de beneficência; talvez Cr\$ 2.000,00 possam ser destinados à Catedral, mas, sem o meu nome: bastam as iniciais. O restante, mais ou menos, poderá distribuí-lo, como julgar mais oportuno.

Ainda que o empregado do Banco tenha garantido que não precisa da minha assinatura atrás do cheque, rogo avisar-me, se houver alguma dificuldade para sacá-lo.

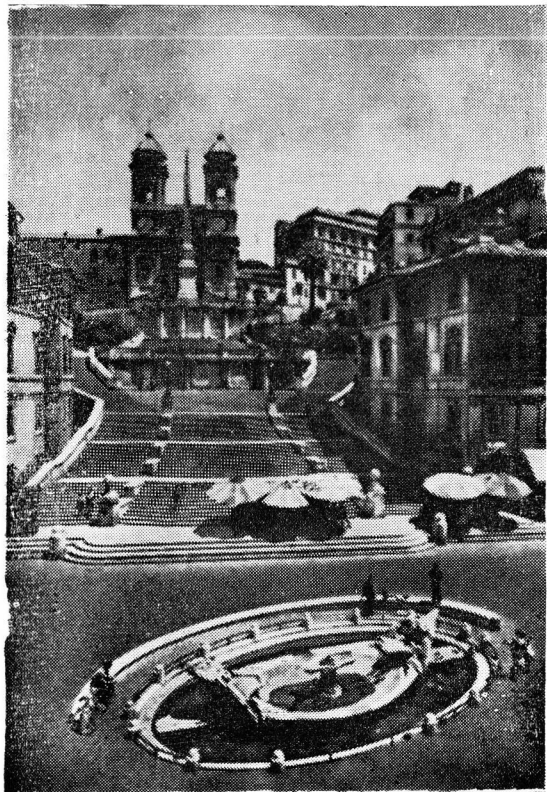
Recomendo-me às suas orações, e beijo-lhe a mão.

Brunetti.

Recomendações a Dom Orlando.”

"O DIALOGO... PO-
DE SER INSTRUMENTO
QUE CONCILIA E ENRI-
QUECE AS PARTES
OPOSTAS".

D. Ricceri



Pç. Hespanha em Roma

O mencionado cheque deveria servir para a retirada, de Cuiabá, de um emissário da infeliz, chamada Igreja Brasileira, que tanta confusão e transtornos como também perda de tempo, causou, mesmo entre nós.

Mais uma vez, triunfou o gênio de Rúi: “No Brasil o maior vínculo de unidade nacional é a Religião Católica”.

SUBLIME TRINÔMIO

Durante os meus dias de convalescença na Clínica do Braz, (1941), além da ordem e do asseio impecáveis, duas coisas chamaram-me muito a atenção: o jardim, privado totalmente de flôres e rico nos mais variados tons de verde, e a lápide a recordar no bronze, o seu idolatrado pai, Dr. Francisco Brunetti.

Com efeito, mais do que o medalhão, reproduzindo o semblante do Genitor, calaram fundo, em minha alma e em meu coração, os dizeres estuantes de grande e afetuosa estima, entre os quais nunca esquecerei as expressões que aqui vão traduzidas: “Ati, ó Pai, que me infundiste a fé, o amor ao trabalho e a força para os combates da vida”.

Nisso, naqueles dias e também agora, parece-me estarem esculpidos os traços mais significativos do nosso médico.

Na verdade, quer nas diferentes Universidades e Clínicas européias, onde o Dr. Brunetti hauriu seus

conhecimentos profissionais, quer em suas lições, e mais ainda, no exercício de sua dedicada e importantíssima tarefa de cirurgião, em nosso meio, a fé tinha sempre, um papel de destaque.

E, se o trabalho, aos olhos da totalidade, era o que mais o caracterizava, os íntimos não desconheciam as dificuldades de toda espécie, que vinham sendo superadas, com nobreza e vigor edificantes.

Fé, trabalho, luta, penso ser um trinômio, capaz de elevar, sempre mais, também cada um de nós, com honra de nossas famílias e vantagens incalculáveis para toda a sociedade.

I PARTE

ALVORECER PRIVILEGIADO E ALVISSAREIRO:

Nascimento - Roma - Vaticano - Sabedoria - França - Pizzorno
Viena - Dignidade - Baviera - Itália.

NASCIMENTO

Corria o ano de 1878; fazia poucos meses que, ao Grande Papa da Imaculada e da Infabilidade Pontifícia, PIO IX sucedera o gênio da Ação Social, LEÃO XIII.

Era o dia 2 de Agosto, Festa de Santo Afonso Ligório, que deixara a advocacia pelo Sacerdócio; foi Bispo e Fundador da mui benemérita Família Religiosa dos Redentoristas.

A casa de um modelar Funcionário do Vaticano alegra-se com o nascimento de um filhinho, a quem fôra dado o nome de Carlos.

Quando, em seus 17 anos, mais necessitara do calor e compreensão, perdeu a mãe idolatrada.

A Providência pareceu, com tal dor, já prepará-lo à sua nobilíssima missão: aliviar os sofrimentos.

Sua educação cristã foi, deveras, aprimorada; e durante todos os seus estudos o acompanharam também, as Bênçãos do Santo Padre da "RERUM NOVARUM".

Educação cristã e Bênçãos celestes para um estudante de humanidades e Medicina, na Europa do século XIX e também início do século XX, eram indispensáveis como o ar, para uma formação sólida e leal.

Com efeito, o modernismo vinha solapando todos os valores principais do espírito, transtornando, enormemente, a mesma Juventude estudiosa.

Mas a fé, para Carlos Brunetti, devia ser o baluarte invencível em todos os assaltos movidos, principalmente, nas diferentes Universidades de Roma, Paris, Viena e Munique, que deviam, apesar de tudo, fornecer-lhe os profundos conhecimentos de Higienista abnegado e de renome.

ROMA

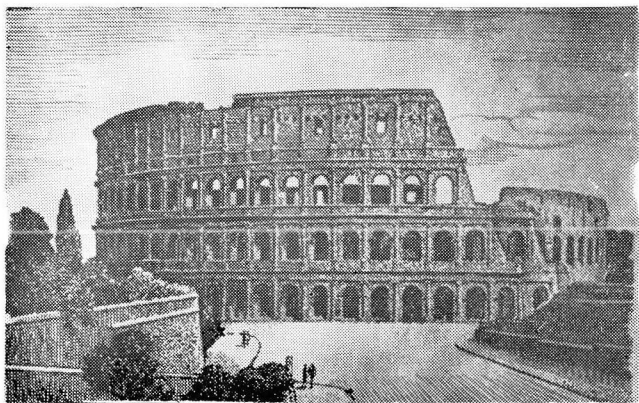
Em 1947, tivemos a oportunidade chegar até a Secretaria de Estado do Vaticano.

A segunda conflagração mundial terminara, havia poucos anos; entretanto, a maior impressão que calou fundo, em nosso espírito, não foi a da suntuosidade dos Edifícios, nem mesmo as obras artísticas, mas sim a de um conjunto fascinador de ordem, calma e paz.

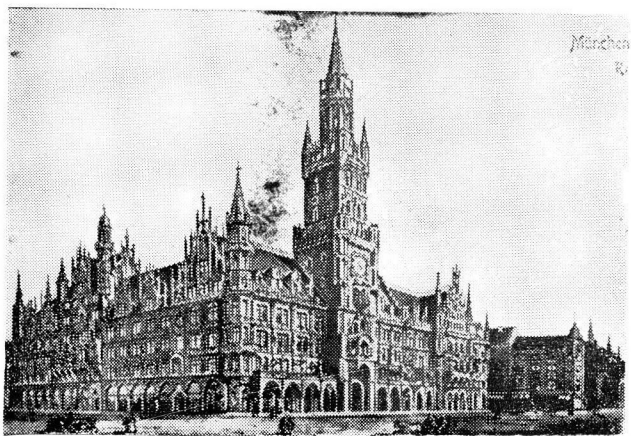
Esse ambiente que, feitas as devidas proporções, o Jovenzinho Brunetti, certamente, também encontrara em sua meninice, muito devia facilitar-lhe o aproveitamento dos estudos secundários, na Cidade Eterna: Roma.

Tudo faz crer fôsse acolhido, com estima e satisfação, no mais que bisecular Exército Mariano, antes dos estudos universitários, concluídos, brilhantemente, em Roma, no ano de 1904.

Na verdade, a juventude católica estudantil



Coliseo — Roma



Munich — Bavaria

parece ter sido a primeira a reagir contra o sectarismo solapador; o Conde Mário Fani com o Dr. João Acquaderni, já em 1868, fundaram a G.C.I. e 10 anos depois, os Universitários, galhardamente, impunham respeito aos despojos mortais do PAPA, cujo Pontificado superou, em anos, ao do mesmo S. Pedro.

Um movimento de tanta elevação e nobreza devia cativar também o Liceista Brunetti, que, com a sua fita azul, edificava a todos, como quando o vimos, envergando a mesma, já de cabelos brancos.

Com uma tal orientação de seriedade de estudos e de princípios, era natural que conquistasse os “melhores títulos e postos” nos Hospitais da celebríssima Roma, certamente dignos dos valores artísticos, históricos e arqueológicos, onde Monumentos, Igrejas, Arcos, Galerias, Fontes, etc. vêm testemunhando sua civilização mais que bilenária.

VATICANO

É natural que se deseje conhecer algo do Vaticano, do minúsculo Estado (5 kms.2), do PAPA, situado na Colina do mesmo nome, à margem direita do Rio Tibre, onde surgem a Basílica de S. Pedro e o Palácio Vaticano, que é o Centro da Cristandade e a Residência dos PAPAS.

A sua população não chega a 1.000 habitantes; cercam-no os muros erguidos por LEÃO IV, para a defesa contra os sarracenos.

O imenso Edifício surgiu no século IX, num

conjunto de 56.000 mts.2, com 1.400 salas e Capelas.

Parece que a origem do nome Vaticano venha de um templo pagão, onde o Arcigalo, nos dias solenes, pronunciava os vaticínios.

Os seus Museus são célebres no mundo inteiro; infelizmente, nem sempre se compreende ser isso a manifestação da inteligência, do sacrifício, da estima e da gratidão dos Católicos de todos os tempos e regiões.

Constituem, na verdade, a maior coleção de antiguidade de todo o Universo: o Museu Egípcio, o Museu Pio-Clementino, o Museu Chiaramonti, a Galeria dos Candelabros, o Museu Gregoriano-Etrusco, a Biblioteca Vaticana, (com um Museu Profano e um sacro), o Apartamento Bórgia, a Capela Sixtina, as Salas e as Sacadas de Rafael, as Galerias das Cartas Geográficas e dos enormes e artísticos Brocados.

É evidente que todo êsse conjunto de valores universais influira, benêficamente, num espírito e num coração privilegiado; assim, não surpreende que Professores célebres como: Rafaele Bastianelli, Marino, Zucco, Micheli, Ferretti e Margarucci manifestassem para com o nosso Dr. Brunetti, uma grande estima e uma sincera consideração.

SABEDORIA

Do Livro “ECLESIAÍSTICO” cap. 38,1-5, que, se é um elogio ao Médico, é também um código das relações existentes entre Deus, o Médico e os doen-

tes, — transcrevemos: “Faze-te amigo do Médico, pois, que dêle tens necessidade.

Também êle foi instituido por Deus; de Deus recebe a perícia o Médico, e do Rei dádivas costuma receber.

A ciência do Médico fá-lo caminhar, de fronte erguida, e faz que nessa atitude se mantenha, mesmo diante dos nobres.

Da terra, faz Deus sair os medicamentos e o homem inteligente não os despreza.

Não adozou Deus a água com um pedaço de madeira, para manifestar a todos o seu Poder?

E aos homens deu a inteligência, a fim de que pudessem avantajarse de suas poderosas obras.

Com elas, o Médico acalma a dor, e o farmacêutico prepara os seus remédios; a fim de que não pereça a sua criatura, e nem desapareça a saúde da face da terra.

Não te impacientes nas doenças, meu filho; mas, pede a Deus que te dê a saúde.

Foge da injustiça e da parcialidade, e afasta de teu coração todo o pecado.

Oferece o incenso e a oblação, e também um pingue sacrificio, como te permitirem tuas faculdades.

Depois, dá lugar ao Médico; não se deve tê-lo afastado, porque também êle é necessário.

Por vêzes, o bom êxito se acha em suas mãos, porque também êle se recomenda a Deus, para que

o ilumine no exame do doente, e lhe sugira o remédio para o seu restabelecimento.

Aquele que peca contra o seu Criador, será abandonado nas mãos dos Médicos”.

Quem conheceu o Dr. Brunetti, julga que, se êsses Ensinamentos Divinos não foram lidos por êle, foram-lhe inspirados, pois, vinha vivendo-os, com edificação geral.

FRANÇA

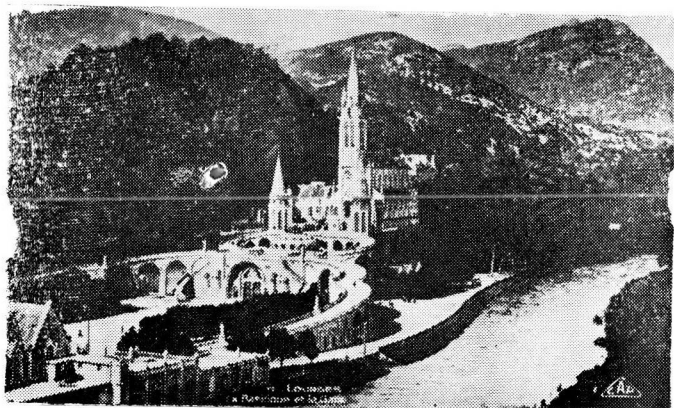
Por isso, também se explica sua longa e séria preparação.

Conseguida a háurea na sua Cidade Natal, havia de acrescer seus conhecimentos, em demanda das principais Universidades da Velha Europa.

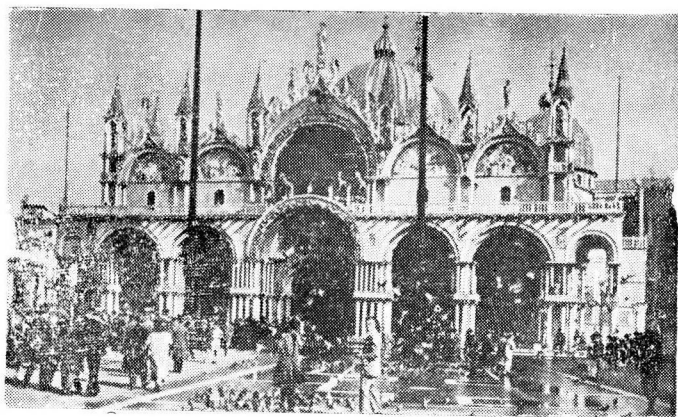
Não será desagradável lembrar que, se o Continente Europeu, ainda que tenha superfície superior à do Brasil, de algum milhão de Kms.2, a Terra de Santa Cruz possui uma área aproveitável muito mais extensa.

Suas jazidas de ferro constituem 1/4 do ferro todo, possível no mundo inteiro; ocupa ainda, o primeiro lugar na produção do café, e o segundo na de cacau, conservando-se entre os primeiros países do Universo, a respeito do gado, em geral.

A França, cujo território se compara ao do Estado de Minas Gerais, atualmente, com uma população de cêrca de 50 milhões de habitantes, foi a primeira a hospedar, na célebre Paris, o jovem Mé-



Lourdes — Basílica e Rio Gave



Praça S. Marcos — Veneza

dico Brunetti, em busca diligente das mais novas conquistas higiênicas.

Ao mesmo tempo, sua fé e sua cultura, peregrinando a Lourdes, (onde a Virgem Imaculada fêz seu Centro Mundial de milagres e favores celestiais); a Lisieux, (que edifica a humanidade inteira, com Santa Teresinha); a Ars, (que, em S. João Vianney, presenteou a Igreja com o Modêlo de Pároco, e os homens todos com o exemplo heróico de humildade e oração); como também, visitando obras históricas de arte, ciência, e Museus de tôda a espécie, foram aproveitando, de maneira inteligente, sadia e benfazeja.

O tempo lhe foi sempre precioso e escasso, no seu ideal de Médico, que aliava à nobreza da profissão, sentimentos elevados, que se alimentam também, e não pouco, de tôda e qualquer dignificante cultura humana.

PIZZORNO

Lemos sôbre o Dr. Jerônimo Pizzorno: “Depois da Religião, o estudo foi sempre o grande ideal, durante tôda a sua vida.

Dotado de admirável fôrça de vontade, mesmo quando simples estudante universitário, sabia sacrificar qualquer passatempo em favor do estudo; o mesmo continuou a fazer depois, mesmo em meio de suas muitas ocupações, nunca perdendo um minuto sequer de tempo.

Se, durante o dia não lhe era possível dedicar algumas horas ao estudo, essas eram, fatalmente, roubadas ao sono, ficando até alta noite, curvo sôbre os livros.

Na meditação das maravilhas que se lhe depa-
ravam naquele microscosmo, que é o corpo humano,
experimentava a maior e mais pura das consolações.

O estudo profundo de autores célebres, a lei-
tura das Revistas mais apreciadas e modernas, bem
como cotidiana e minuciosa observação dos casos, que
se lhe apresentavam e as pacientes análises microscó-
picas, deram-lhe uma singular competência profissio-
nal, inspirando-lhe também, uma doutrina, por todos
imensamente apreciada.

Jamais disse: “basta”, nessa marcha ascensio-
nal para a aquisição da ciência; anelava notas sem-
pre mais elevadas, horizontes mais belos e vastos.

Ardia, continuamente, num grande desejo de
contribuir, o mais possível, para o progresso da ciên-
cia, que reverteria “a bem da humanidade”.

Penso não exagerar, afirmando que tôdas as
pessoas que conheceram, bem de perto, o altíssimo
Dr. Brunetti, estejam plenamente concordes, em apli-
car-lhe a edificante síntese, que acabamos de expôr,
a respeito do afamado Dr. Pizzorno.

Mas, ninguém “fit repente sumus”, (se torna,
improvisadamente, uma sumidade); por isso, quan-
do ainda jovem Médico, foi procurando novos conhe-
cimentos, nas principais Faculdades Européias de Me-
dicina.

VIENA

Viena, que tinha sido sitiada pelos Maometanos, talvez mais do que nos tempos atuais, chamasse a atenção dos Higienistas e estudiosos, do mundo inteiro.

Com efeito, além de sua Universidade, fundada em 1365, oferecia numerosas e ricas Bibliotecas, um Museu Imperial, indústrias mecânicas e de tecidos, com um grande centro musical.

Também entre os Edifícios, a Catedral de Santo Estêvão, de estilo gótico, com um Campanário de 136 ms. de altura, era objeto de grande interesse; tanto mais que aí estavam os túmulos monumentais de Eugênio de Sabóia e do Imperador Frederico III.

Viena, que tinha sido sitiada pelo Maometanos, em 1683, era célebre pela sua libertação, após uma épica batalha, graças às tropas imperiais do rei da Polônia, Subieski, que comungara, com todos os seus soldados, antes de atacar o invasor, debaixo dos muros, onde se admira também, o Passeio do Prater.

“Encontro Deus a cada operação que faço”, era como que o hino habitual de agradecimento, do Professor Brunetti, conhecidíssimo na Paulicéia, especialmente, entre os Médicos.

Mas essa sua profunda convicção na Providência e Bondade Infinita de um Deus, que a tudo deu origem e tudo guia, governa, com Sabedoria Ilimitada, vinha de longe.

Monumentos e história do Cristianismo na in-

quebrantável fé do Dr. Brunetti, tiveram grande parte, de maneira particular, nessa quadra do seu peregrinar pelas Universidades do Velho Mundo, que, desde o século XVI, vinha sendo minado, horrivelmente, por um crescente racionalismo.

E, se os intelectuais foram as primeiras e talvez, maiores vítimas, o nosso jovem Médico, alimentado, com certeza, pelo espírito de oração e por uma decidida lealdade, mesmo naquele clima quase ateu, — preocupava-se, acima de tudo, com o Verdadeiro Deus, que está, em tôda parte, e que tudo conhece, até os pensamentos mais ocultos do Homem.

DIGNIDADE

Se na Capital do então Império Austro-Hungárico, talvez, a maior nação católica do mundo, que, com seus 50.000.000 e mais habitantes, numa superfície de quase 700.000 kms², era também, um dos maiores países da Europa, a existência de Um Deus Perfeitíssimo devia ser o principal objeto da convicção espiritual do nosso jovem Médico, — em Munique (Baviera), a Igreja de Cristo Jesus será sua maior ufanía.

Infelizmente, os ambientes universitários não tinham ainda resolvido o problema das incalculáveis vantagens, mesmo higiênicas, do respeito à própria dignidade, ao cultivo do caráter, da virtude forte.

Por consequência, a mesma orientação no que diz respeito ao aumento e ao propagar da espécie

humana, já vinha sofrendo as mais desastrosas interpretações, que chegariam a esquecer, completamente, o mesmo quinto Mandamento da Lei de Deus.

Era natural, portanto, que o desregramento da vida dos sentidos que, na Economia Divina, deve tudo subordinar à Sua Sapiente e Boníssima Vontade, concretizada em seus Mandamentos, — transtornasse também a inteligência do homem, com relação à Mesma Verdade; pois, “*animalis homo non percipit quae sunt Dei*”, (o homem, que constitue como ideal último do seu viver, as satisfações dos sentidos, nada compreende das coisas de Deus, Sumo Bem: “*irrequetuu es cor nostrum, donec requescat in Te*”)..

Isto significa, no pensar do grande filósofo e coração boníssimo, Santo Agostinho, que o homem não encontrará paz e felicidade, enquanto não repousar em Deus e na observância diligente de Sua Sapientíssima Lei.

BAVIERA

A Baviera, atualmente, com mais de 9.000.000 de habitantes, embora o comércio e a indústria tenham um grande desenvolvimento, prima pela sua atividade agrícola, dom inavaliável da Economia Divina.

Sua Capital é Munique, centro artístico e cultural, que, desde 1826, tem sua Universidade.

Entre os Monumentos, devem ser lembrados

as Igrejas de S. Caetano e S. Miguel, o Palácio Municipal, o Castelo de Mymphenburg; como ainda a Pinacoteca e a Biblioteca Nacionais.

Desde 1945, essa região foi incorporada à Alemanha Ocidental, que, no Natal de 1961, deu ao mundo inteiro, um exemplo nobilíssimo de generosa compreensão, para com a América Latina.

Com efeito, em tôdas aquelas Igrejas, foi promovido um movimento de coletas, que atingiu a um bilhão, oitocentos e noventa milhões de cruzeiros; onde uma parte muito vultosa, (mais de duzentos milhões), foi destinada ao Brasil, principalmente, à Diocese de Fortaleza — Ceará, com reflexos sensíveis e significativos, também para a Arquidiocese do Senhor Bom Jesus.

Com essas digressões, os nossos Jovens, não somente têm oportunidade de aproveitar quanto à sua cultura e educação, mas também podem conhecer melhor, os ambientes que, certamente, influíram, de maneira bemfazeja, no espírito e no coração do tão estimado Dr. Brunetti.

Na verdade, se o govêrno germânico do século passado não compreendeu a sublime missão, também é certo que os católicos bávaros se conservaram fidelíssimos, compreendendo, sempre mais, as necessidades da Mesma; prova cabal disso seja também, a espetacular dádiva ao Continente Sul-Americano, no último Natal de 1961.

ITÁLIA

“Menino, você sabe — que a Itália — do mundo é o jardim mais lindo? — Duas fileiras de montes — servem-lhe de corôa — é acariciada pelos mares azuis — Nomes ilustres, monumentos suntuosos e obras artísticas honram-na...”

Tais versos, o Professor Brunetti aprendera ainda criança, no próprio lar; mas, somente de regresso dos Cursos de aperfeiçoamento, em Viena, Munique e Paris, percebera a realidade neles contida.

Veneza, antiga Rainha dos mares; a soberba Gênova; o sol da Lombardia; tôda a Riviera sempre em flor; Florença, com suas obras de arte; e o azul do céu, mais do que nunca lhe apareceram tão belos e sugestivos.

Na Real Universidade de Roma, em 1913, culminara sua carreira, conquistando a Livre Docência de Patologia Especial.

A par dos estudos, com relação às causas e aos sintomas das doenças físicas, queria aprofundar conhecimentos, no que diz respeito à essência do Homem: seu espírito imortal.

Caráter e lealdade pareciam não mais objeto de uma necessária e justa preocupação da Juventude Universitária.

Deus e a Igreja de Cristo Jesus não só eram pouco aceitos, mas até hostilizados.

Entretanto, a história de todos os tempos e

nações manifestou estima, admiração e aplausos, sem distinção de classe, sexo e país, para com todos os verdadeiros Bemfeitores da humanidade.

E êsses, sempre se distinguiram pela nobreza da sua conduta, seriedade de costumes, alto conceito do amor para com a Divindade, veneração submissa e abnegado devotamento à Igreja de Nosso Senhor.

II PARTE

MEIO-DIA SUGESTIVO E BENFAZEJO:

Austero e dinâmico - Delicadeza de sentimentos - Dom Bosco -
Diversões - Lealdade - Existência de Deus - Brasil - Condecorado
- O lar - Missões - Exemplos - Hospital S. José do Braz - Igreja
de Cristo - Questão Social - Gemelli - Novas condecorações -
Considerações.

Atividade digna-Testemunha.

AUSTERO E DINÂMICO

Querendo apresentar a figura do Professor Brunetti no que mais o distinguiu em seu aspecto exterior, afirmamos ser um feliz e edificante conjunto de austeridade e dinamismo; sendo que o segundo era uma natural consequência da primeira.

Desde a mais tenra idade, no ambiente da família e de seus Educadores, intuira algo do valor inestimável do caráter.

“Sou forte porque sou puro” — de Ricardo Coração de Leão — fazia-o pensar, sèriamente.

Porém, foi no período universitário e ainda mais, aperfeiçoando os seus conhecimentos médicos, que tocou com a mão, tôda a Verdade e Sabedoria da Palavra Divina: “O que apetece a carne é morte; mas, o que apetece o espírito é VIDA E PAZ”; — aplicação prática das outras do Evangelho: “Felizes os puros de coração porque verão a Deus”.

Com efeito, também então, como em todos os tempos, fazia pena a pobre Juventude Estudantil, encharcando-se, com desperdício das energias mais preciosas, e orientando-se, desgraçadamente, na vida dos sentidos, a embotar as mesmas inteligências mais prendadas, reduzindo vontades a verdadeiros baga-

ços, e destruindo todos os ideais sublimes de corações bem formados.

Entretanto, “A Carta de Deus aos homens”, (a Bíblia), existia para todos, relatando o Dilúvio, a destruição da Pentápolis, com Sodoma e Gomorra, e outros castigos terríveis, a punir o homem entregue aos destinos das inclinações inferiores.

Como também, nos “Livros Inspirados” são enaltecidos varões e mulheres, pelos seus exemplos de conduta casta, nobre e verdadeiramente forte: José do Egito, a destemida Judith — o Profeta Daniel — a Casta Suzana, e outros não poucos.

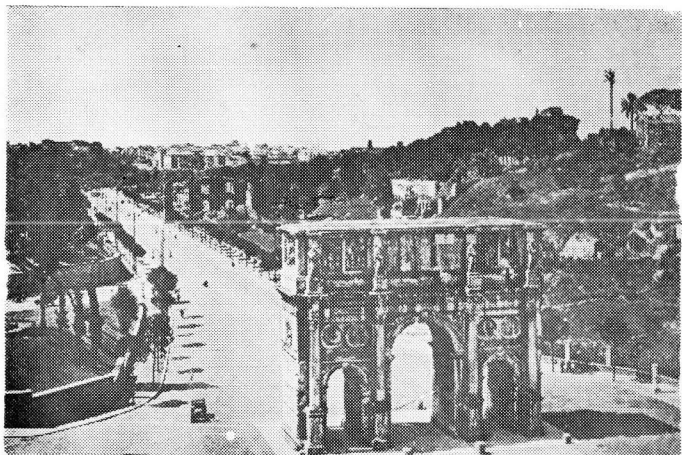
DELICADEZA DE SENTIMENTOS

Na quadra de 1949-1955, e, com certeza, também antes e depois, o Dr. Brunetti, especialmente no verão, com freqüência, passava alguns dias de justo repouso, em Campos do Jordão.

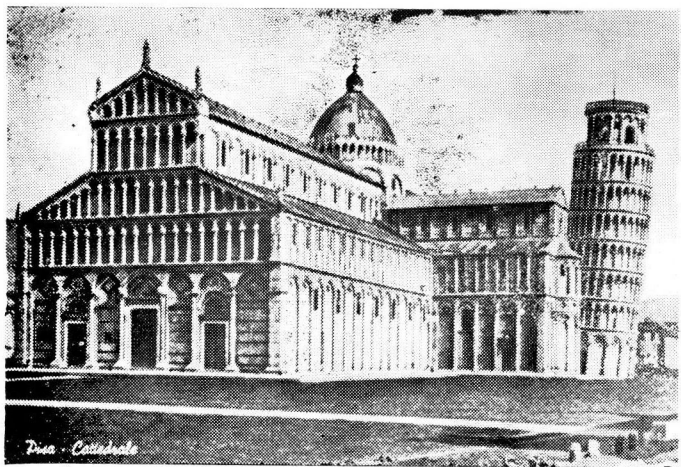
Viajava para lá no seu carro, e com prazer, apresentando-se a oportunidade, levava pessoas amigas em sua companhia.

Foi numa dessas viagens que alguns jovens estudantes, de princípios e convicções nobilíssimos, permitindo-se expressões talvez um tanto levianas, embora sem malícia, com prudência e respeito; foram alertados pelo digno Professor, edificando, mais uma vez, pela sua seriedade.

Esse pequeno episódio deve fazer pensar a muitos que, sem escrúpulo algum, facilitam, de mil



Roma — ARCO DE CONSTANTINO



Catedral de Pisa

modos, sem distinção de ambiente e respeito às pessoas, com expressões e conversas pouco recatadas, livres, maliciosas, torpes, até escandalosas.

Não é raro o caso que, mesmo no seio de certas famílias, facilita-se a respeito da preparação à primeira e mais importante das sociedades, que é o lar, tratando um assunto tão delicado perante crianças, não raras vêzes, de maneira jocosa e mesmo fútil.

Que dizer da nenhuma seriedade nas palestras entre jovens do mesmo sexo e (oxalá não fôsse), de sexo diferente, com as conseqüências comparáveis à palha atirada ao fogo.

E quando acontece achar-se em tais circunstâncias algum elemento de costumes depravados ou de educação deficiente, o falar torna-se, infelizmente, de baixo calão, pois, mesmo os melhores não se atrevem a reagir, ainda que, no seu íntimo, desaprovem tais atitudes.

D. BOSCO — DIVERSÕES

É conhecido, especialmente entre os Salesianos do Brasil, o quanto o Dr. Brunetti amava as Obras de Dom Bosco e se interessava pelas Missões.

E a respeito do Santo da Juventude, é célebre e impressionante a seguinte declaração: “Dom Bosco leu muitos livros, estudou bastante e se esqueceu também, muitíssimo do que lera e estudara; porém de uma palavra obscena que um atrevido lhe segredara ao ouvido, quando criança, nunca se es-

queceu, e o inimigo do bem se encarrega de lhe repetir, aumentada de mil maneiras, também agora”.

Infelizmente, é a grande realidade de tôdas as manifestações que ferem os sentidos, referentes, ainda que de maneira indireta, ao tato; pois, obedecem as leis físicas, que são leis cegas.

Com efeito, não sòmente as palavras podem transtornar e prejudicar, mas as leituras inconvenientes: (revistas, romances, gravuras, etc.), são verdadeiros venenos, a corromper os nossos costumes mais sadios, levando, não raramente, à loucura, à tuberculose, à lepra e mesmo ao suicídio.

Aos disparates de imprensa e conversas, devem ser acrescentados os desatinos de trajes, que nem cobrem e nem velam; como também os divertimentos abusivos: (certas danças, cinemas e espetáculos impróprios, promiscuidades desnecessárias e imprudentes, silenciando outras iniciativas que, a fins gananciosos, exploram pronunciadas inclinações, não há dúvida, muito naturais).

Não se esqueça porém, de que no Plano do Criador, tais pendores devem ser, em tôdas as circunstâncias, subordinados à Lei Sublime da Propagação da espécie.

Sòmente assim, os costumes poderão lucrar com vantagens incalculáveis para a inteligência e o bom senso, com vontades fortes, organismos exuberantes, consciências delicadas e corações generosos e magnânimos, sempre prontos ao perdão, auxiliando onde fôr necessário, até aos sacrifícios mais heróicos.

LEALDADE

Na segunda Guerra Mundial em que também o Brasil se viu envolvido, certas restrições foram aplicadas mesmo na Terra de Santa Cruz.

Uma era a proibição de falar a língua dos países adversários.

Tal medida, não tanto por falta de respeito, mas, com certeza, pelo hábito, estudos e ambiente de vários lustros, era difícil de ser observada nos múltiplos e delicados labores do Dr. Brunetti.

Com efeito, ouvido por um guarda quando falava a sua língua natal, pagou, com naturalidade e admiração do guarda, a multa ao funcionário, que cumpria o seu dever, reconhecendo, nobremente, sua transgressão.

Embora seja êste um fato insignificante, diz muito da sua lealdade, complemento indispensável a todo homem de caráter, como deve ser quem atende ao próximo, aliviando-lhe as dores.

Em 1945, era procurado por um cliente, vindo de Goiás, que acusava dores, com receio de necessitar de uma intervenção cirúrgica.

O Dr. Brunetti, após examiná-lo minuciosamente, disse: "E o senhor veio de tão longe, por um incômodo que podia ser resolvido somente com o repouso?"

Na verdade, o mencionado cliente, desde vários anos, vinha abusando, ocupado em trabalhos e

atividades de toda a espécie, que diariamente, exigiam não pouco esforço, mesmo físico.

Mas, não eram raros os casos em que se ouvia o Prof. Brunetti, também em circunstâncias que pareciam preocupantes, recomendar, simplesmente, garrafa de água quente na planta dos pés.

Sua retidão o acompanhava sempre, de tal maneira que ainda que tudo fizesse e de modo mais eficiente, para curar os enfermos, não descuidava que os resultados se efetuassem na maior economia, evitando gastos nem sempre compatíveis com as possibilidades dos pacientes.

EXISTÊNCIA DE DEUS

Já foi notado como o Dr. Brunetti, perante qualquer circunstância e manifestação católicas, se houvesse: “Eu, pelo contrário, encontro Deus a cada operação que faço”.

Mas, não eram somente as maravilhas do organismo humano, de seus aparelhos circulatórios ou respiratórios, de seus membros ou sentidos, de seus músculos, ossos ou sistema nervoso, que lhe falavam da existência de Deus; mas todo um estudo também filosófico.

É certo que no mundo há movimentos. Mas esses movimentos supõem um primeiro motor imóvel, (que os transmite ou infunde) pois, tudo que se move é movido por outro; como também não é possível proceder até o infinito, no que é movido e no

que movimenta; portanto, deve existir um primeiro motor imóvel, que transmite ou infunde êsses movimentos, que a experiência humana vem constatando através dos séculos e do espaço.

E não é só um movimento que os homens de todos os tempos e regiões notam; mas as causas eficientes e subordinadas entre si exigem também uma causa prima que nunca e por ninguém foi causada.

Os entes, em sua contingência, reclamam um Ser Necessário, e Distinto dos sêres contingentes.

Ainda os diferentes graus de perfeição averiguados nos milhares e milhares de sêres, distribuídos nos diferentes reinos: flora, fauna, geologia, astros, etc. bradam ou melhor cantam um Ente Sumo, Infinitamente Perfeito.

Desde as leis siderais que, mais do que nunca, empolgam o homem moderno, que ainda se acha só no **abc** das mesmas, até as da física nuclear, que, todavia, proporciona à impressionante e vertiginosamente progressista técnica atual, tantas fascinadoras conquistas, evidenciam um Legislador Supremo.

Isso tudo leva à conclusão: Deus existe.

Movimento — contingência — grau de perfeição — causas eficientes e leis reclamam um Ser Imóvel, Legislador Supremo, cuja essência Êle mesmo a revelou em sua carta aos homens — a Bíblia: “Eu sou Aquêle que é”, isto é, a mesma existência.

BRASIL — CONDECORADO

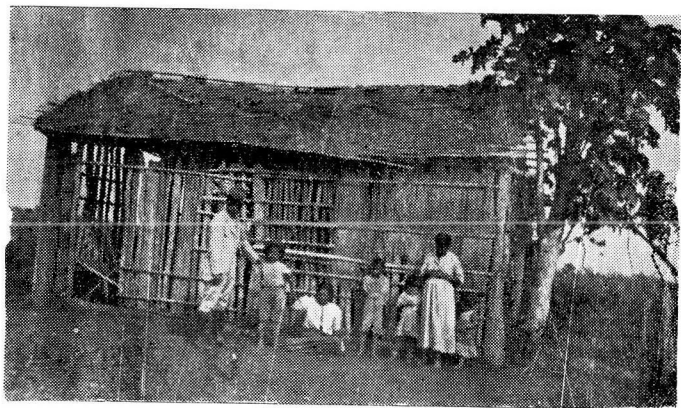
Não faltará a oportunidade para os nossos leitores, que vêm tendo paciência em nos acompanhar, de conhecer quanto o Dr. Brunetti dispensava de cuidados aos delicadíssimos e não menos importantes problemas; Deus-Igreja, com as prevenções hostis a êsse respeito.

Em 1913, com a bênção de S.S. o PAPA, (agora S. Pio X), deixava a terra natal, em procura de sua segunda pátria, o nosso querido Brasil.

Na terra de Santa Cruz, exatamente na Paulicéia, o Dr. Brunetti “encontrou amplo terreno de aplicação de seus conhecimentos, sendo logo convidado para Professor de Anatomia Humana e Descritiva; em seguida, para Professor de Clínica Cirúrgica, na Universidade Livre de S. Paulo”.

Com certeza, mormente durante o lustro que lecionara na Capital do Estado Bandeirante, sua envergadura austera e leal com suas convicções e princípios sadios, num conjunto orientado na Doutrina de Cristo Nosso Senhor, se refletiram em seus alunos, a par e mais ainda, dos mesmos invulgares conhecimentos científicos

Porém, naquela Cidade, devia ser o bairro do Braz a exigir o maior e melhor preparo, em fundar e organizar o “Hospital de Caridade do Braz”, onde os indigentes mereceram, sempre, as primeiras atenções do nobilíssimo Médico, pelo espaço de quase meio século.



Selvícolas Terenos — Mato Grosso



Entre Missionários, após uma MISSA NOVA

“Em suas hábeis mãos, encontraram alívio para seus sofrimentos físicos e morais, todos que o procuraram, particularmente os pobres e humildes, a quem dispensava paternais atenções”.

Por isso, não deve surpreender se, já no ano de 1922, sua pátria natal lhe conferia a “CRUZ DE CAVALHEIRO”, e a mesma Santa Sé, 2 anos depois, exatamente em 1924, após uma década de suas atividades em nosso meio, tornava-o “COMENDADOR DE S. GREGÓRIO”.

O LAR

“Não há rosas sem espinhos”.

Entre as justas e merecidas alegrias que, naturalmente, são proporcionadas a todo espírito e coração bem formados, não faltou uma dura provação.

Perdia seu idolatrado Pai, Francisco Brunetti, funcionário dedicadíssimo do Vaticano, em Roma, que nada poupava para que o filho conseguisse “uma aprimorada educação cristã”, juntamente a um sério e sólido preparo científico, como já procuramos referir.

O Dr. Brunetti, após o falecimento do Pai, em Roma, no ano de 1924, constituía sua modelar Família, casando-se na mesma Capital do Mundo Cristão, com D. Teresa Scifoni, “companheira ideal e inseparável de todos os momentos”.

Deus abençoara o novo lar com seis filhos: Dr. Francisco, advogado, falecido em 1950; Dr. Ludovico

A., engenheiro; D. Maria Isabela; Dr. Luís, médico; Dr. Vicente J. M., e Srta. Maria Gabriela.

“Orientou a educação familiar, tendo os mais rígidos princípios da moral cristã, advogando e praticando o exemplo, como dogma, na formação da nossa Juventude.

Na serenidade do lar, na responsabilidade da educação, na aceitação dos sacrifícios, considerou a vida como uma preparação.

Com justiça, compreensão e inalterável paz de seu espírito, auxiliado pela Graça Divina, ligou êsse preparo à vida eterna”.

Em tudo isso, era não só dominado, mas fortalecido pelo pensamento de Deus, Eterno, Imutável, Onisciente e Imenso, Que, qual Pai Amorosíssimo, segue suas criaturas, conserva-as e, na medida de sua livre e dócil correspondência, vai como que guiando-as, numa contínua elevação: “SÊDE PERFEITOS COMO O PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS”.

Oxalá o pensamento da Suma, Infinita e Bondosa Providência Divina, se apoderasse também dos nossos homens, nos delicadíssimos tempos atuais; para têmos a solução feliz dos não poucos problemas, acrescentando a compreensão, o conforto indispensável a esta vida terrena, e acima de tudo, a tão almejada PAZ.

MISSÕES

A estima verdadeiramente filial que o Dr. Brunetti alimentava para com a Igreja de Jesus, fazia-o nutrir um carinho, deveras abnegado, no que diz respeito ao ideal missionário.

Era mesmo um particular afeto que dispensava às Missões, a quem tanto queria e por quem se interessava, por ter vivido com Missionários, jornadas gloriosas de sofrimentos e vitórias espirituais.

Em 1922, pela primeira vez, viveu os problemas do Brasil virgem, acompanhando as Missões Salesianas em Mato Grosso, de onde gravou vivas recordações e amizades, particularmente em Corumbá, Aquidauana e Três Lagoas.

Em 1923, viajava pelo nordeste e norte do Brasil, empolgado pela grandeza do país e pela heróica atividade dos Missionários Católicos.

Com êstes, acompanhou a gigantesca obra de civilização cristã, na Bacia Amazônica.

Com Padre Bálzola, percorreu as Missões do Rio Negro e Santa Izabel, dispensando suas atenções a todos os necessitados; com Padre Lucca, foi ao Rio Branco, e Marará, acompanhou e admirou Mons. Massa, Prefeito Apostólico, em Umarituba, Rio Maupés, São Gabriel e Rio Madeirinha.

Em 1930, o Prof. Brunetti, tendo sempre vivas as recordações das viagens feitas, resolve novamente, percorrer outros rincões do nosso Planalto, e dessa vez, já casado, o faz, acompanhado de sua es-

pôsa, D. Teresa, que também teve a oportunidade de admirar a dedicação e desprendida vida das missões Salesianas.

Percorreram e auxiliaram as Missões de Meruri, Colônia de S. José e Rio Sangradouro.

Profundamente admirados pela Obra do Pe. Colbachini, tornaram-se entusiastas pela conversão dos Bororos, e por aquêlê incansável Missionário, que tantos serviços prestou a Deus e à Pátria.

Acompanhou o grande Apóstolo Pe. Albizetti, auxiliando, e curando enfermos, na Colônia Coração de Jesus.

Com Pe. Bálzola, percorreu o Rio das Garças, Rio das Mortes, Leopoldina, Araguaia e Ilha do Bananal, acompanhando a civilização dos Carajás.

Grande admiração pelas Missões Católicas permaneceu, vivamente, no espírito do Prof. Carlos Brunetti.

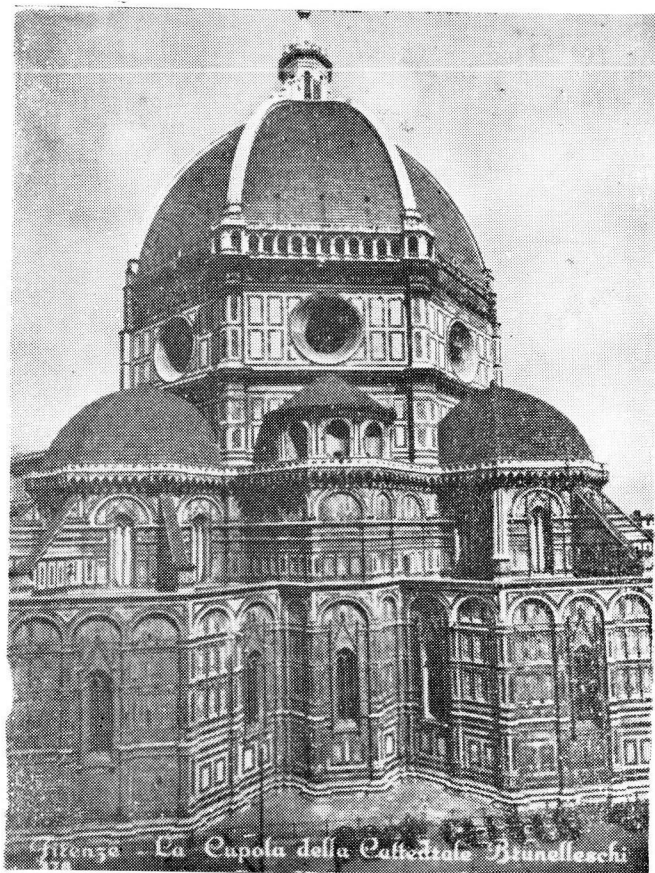
EXEMPLOS

Um dos capítulos do célebre romance histórico “Fabíola” traz êste título “Sacerdote e Mestre”. O autor dêsse romance, o Cardeal Wiseman, põe em cena no tal capítulo, a nobre figura de um Sacerdote, que era também médico, e que se valia dessa sua dupla capacidade, para curar o corpo e, ao mesmo tempo, a alma de seus clientes.

Para demonstrar que essa figura não fôra fan-

“A VOSSA PALAVRA,
SENHOR, É O FANAL
QUE GUIA MEUS PAS-
SOS E A LUZ QUE ME
DESCOBRE O CAMINHO
REAL QUE DEVO SE-
GUIR”.

(S. 118,105)



Cúpula da Catedral de Florência

tásticamente criada pela fantasia, o autor a documenta com uma incisão do texto, que é a reprodução de um fragmento lapidar, descoberto pelos arqueólogos, sobre o qual estão esculpidas as palavras que serviram de epígrafe a êsse capítulo.

No alvorecer do Cristianismo, uma grande figura de médico e de apóstolo refulgiu entre os discípulos do Apóstolo Paulo.

“A profissão de médico, sempre benemérita, através da história da humanidade, teve um particular esplendor na aurora do Cristianismo.

São Paulo, o Apóstolo dos gentios e um dos Príncipes da Romana Fé, dispensou sempre especial afeição e grande estima ao seu colaborador S. Lucas, “*medicus carissimus*”.

Quantos e quantos médicos católicos, bons e ilustres, contemplando a figura de S. Lucas, perceberam a singular nobreza de sua posição, e encontraram força para vencer o respeito humano e seguir o caminho traçado por Jesus Cristo; e, não obstante as incompreensões do mundo, para viverem, casta e honradamente, no meio dos perigos, para prestarem seus serviços, “às vezes, à custa de sacrifícios, mais por sentimento de caridade que com fins de lucro, para se dedicarem, generosamente, aos enfermos, mesmo nas horas em que êles próprios precisariam de certo repouso”.

mais completa, em seu anseio de felicidade.

Homens e mulheres de tôdas as épocas e classes sociais, sem distinção de raça e país, continuamente, no conhecimento da Igreja de Cristo Jesus, e mormente em suas normas, vêm encontrando tôda a Luz e, mais ainda, a paz, que, debalde, tinham procurado alhures.

Na verdade, nenhuma filosofia e menos ainda, as riquezas, os prazeres e as honrarias, e tudo o mais possível à limitadíssima razão humana, pode comparar-se à Entidade do Meigo Nazareno: "Caminho, Verdade e Vida".

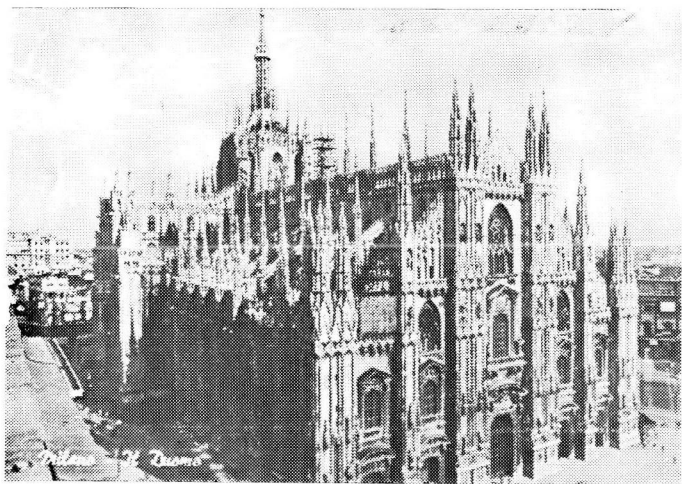
Não há muito, um grande pensador assim se expressava: "Nada o homem conquista a bem de sua personalidade, que já não se encontre nos ensinamentos da Igreja".

Outro intelectual asiático, de projeção invulgar, acatólico convertido: "O que segui até agora, está para a Igreja de Nosso Senhor como a sombra para a realidade".

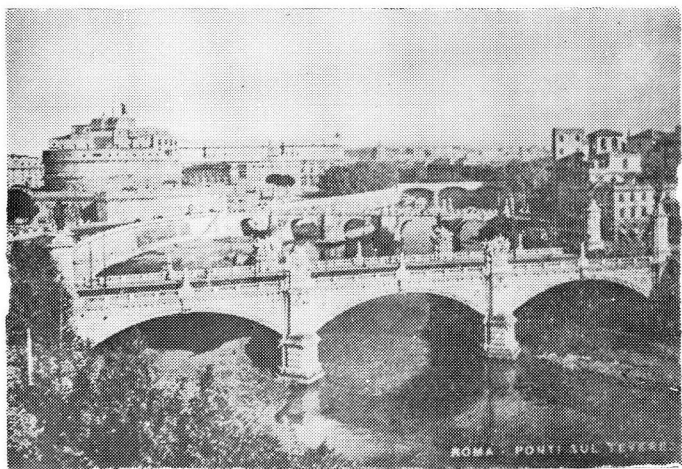
O generalíssimo, que levou os aliados à vitória, na segunda guerra mundial: "Tôda a verdadeira libertação tem sua base no Evangelho", cuja depositária fidelíssima foi, e continua a ser a Sociedade fundada por Cristo: nossa Mãe, a Igreja.

QUESTÃO SOCIAL - GEMELLI

Em nossos dias, a humanidade, sem distinção de ideologias está sendo, cada dia mais, fascinada por



Milão — Catedral



Pontes sôbre o TIBRE — Roma

“MATER ET MAGISTRA”, (MÃE E MESTRA), da autoria do Chefe Visível da Igreja: O PAPA, que teve sempre lugar privilegiado no coração educadíssimo do nosso Professor Brunetti.

Na verdade, a Igreja, em todos os tempos e nações, manifestou ser MÃE, revestida da mesma Bondade do Seu Fundador, e MESTRA de uma Sabedoria Divina.

E o documento de S. S. JOÃO XXIII é um tratado prudentíssimo, sábio e completo, que soluciona a delicadíssima “QUESTÃO SOCIAL”, não somente entre os indivíduos, entre as diferentes sociedades e classes, mas, mesmo entre as nações, embora presentemente, de nível o mais diverso.

Mas, entre os Médicos dêste século, deve ser lembrado Frei Dr. Agostinho Gemelli, que passou do comunismo ateu à Igreja Católica, por lhe compreender tôda a Luz e Ação grandemente benéficas.

Alma generosa, que nunca conhecera os meios têrmos e que, se agitara uma bandeira vermelha, o fizera porque estava na ilusão de que se tratasse de um nobre símbolo de redenção e de sacrifício; Gemelli não se deteve num simples retôrno a Deus.

No mesmo Hospital Militar, testemunho da sua conversão, decidiu êle desfazer o sonho de sua Juventude, e tôdas as esperanças de sua vida, diante da Cruz da Igreja, consagrando-se ao Senhor, inteiramente.

A Revolução fizera do Mosteiro, em que se

achava, uma Casa para Militares; êle teria feito da farda militar uma túnica entre os Filhos Espirituais de S. Francisco de Assis.

Com isso, embora holocausto, Sacerdote a se imolar com os votos de poboreza, castidade e obediência, no espírito Franciscano, ilustrou nesses últimos tempos, a ciência médica, especialmente, no campo da Biologia, de maneira invulgar.

Mais uma vez, com êsse seu Filho, a Igreja aparece “Mãe e Mestra” de todos os homens, e de todas as suas aptidões.

NOVAS CONDECORAÇÕES

Desde o fim de 1922, pouco menos de um lustro após a primeira Grande Guerra, um sôpro renovador, procurando tudo valorizar, devia atingir a Itália inteira e os mesmos seus filhos, espalhados pelo mundo afora.

Por isso, o Prof. Dr. Carlos Brunetti, que, desde 1913, vinha, na Terra de Santa Cruz, honrando sobremaneira, a própria Pátria, — no ano de 1931, recebia a condecoração de Comendador da Coroa Italiana, seguida, em 1938, pela de “GRANDE OFICIAL”.

Se tais honorificências eram provas de aprêço e reconhecimento pelas suas beneméritas atividades, e estímulo alentador para o digno Higienista, deviam permanecer um exemplo, especialmente, para os abnegados cultores da Medicina.

Não sòmente o Brasil e a península natal deram provas de estima para com o nosso Médico, mas também outras nações, entre as quais a Lituânia que, em 1934, lhe conferia o nobre título de Comendador do Grão Duque Gedínias.

Isso tudo, longe de envaidecer, levava-o a ser, cada vez mais, coerente no que, em seus últimos anos, haveria de recomendar: “Queiram meus discípulos continuar as diretrizes por mim traçadas, dedicando-se com entusiasmo, consciência e generosidade, ao tratamento dos pacientes, aumentando, dêste modo, a estima e reputação do Instituto.

Queridos colegas, agradeço-vos pela cooperação assídua e inteligente que tendes prestado à minha iniciativa; continuai irmanados com bondade e sinceridade de ânimo, e colhereis frutos e satisfação de tôda a espécie, em vosso trabalho profissional bem aplicado”.

Êsses sentimentos manifestam, de sobejo, a justiça que lhe dispensaram as nações, condecorando-o; porém, muito mais e acima de tudo, demonstram os benefícios e as vantagens inúmeras e incalculáveis, que traz o cultivo do caráter, alimentado pela confiança em Deus, com sentimentos filiais no seio da Igreja de Cristo Jesus.

CONSIDERAÇÕES

Nossos pacientes leitores, especialmente se Jovens, talvez estranhassem um pouco, as digressões

ou comentários positivos, a respeito do caráter, de Deus e da Igreja, que, ao nosso ver, constituíram a trilogia principal da vida do Prof. Dr. Carlos Brunetti.

Mas isso é quase uma exigência nos nossos tempos; diríamos, mesmo de hoje.

Com efeito, depois do que procuramos averiguar no curso dessas notas, só pode ser enormemente prejudicial “uma tendência, um espírito de oposição sistemática, alarmista, diante de toda e qualquer influência, que possam exercer a Religião, a Igreja, e mais particularmente, sobre os movimentos sociais, políticos, econômicos, nacionais ou internacionais, ou os programas que visam a uma transformação do mundo, para a implantação da Justiça Social”.

Entretanto, como já vimos, tudo leva a concluir que a mesma “Medicina, que deseja ser verdadeiramente humana, deve cuidar da pessoa, integralmente”, corpo e alma.

Mas, por outro lado, ela é incapaz disso por si própria; pois que ela não detém nenhuma autoridade, nem nenhum mandato que a habilite a intervir no campo da consciência.

Ela apela, portanto, a colaboradores que prolongarão sua obra, conduzí-la-ão ao seu verdadeiro fim.

Colocados nas condições ideais do ponto de vista material e moral, o doente terá menos dificuldade em reconhecer, nos que trabalham, para sua

cura, os Auxiliares de Deus, preocupados em preparar o caminho para a intervenção da Graça; e é a alma que se achará assim restabelecida na plena e luminosa inteligência de suas prerrogativas e de sua vocação sobrenatural". (PIO XII).

ATIVIDADE DIGNA

O Dr. Brunetti, embora dispensasse sua grande atividade no "Hospital", dedicava também algumas horas ao Consultório, bem no centro da Paulicéia.

Propositalmente, citamos êste detalhe, porque, no início de 1941, nesse local, fomos por êle atendido.

O ambiente não podia ser mais favorável: simplicidade, ordem, asseio, maneiras atenciosas, embora aliadas a algo de austero.

O exame, a nosso ver, foi de uma diligência única; ao que se seguiu um pronunciamento a que chamaríamos paternal e feliz, como o tempo e a experiência comprovaram.

Alguns meses depois, objeto de sua habilidade cirúrgica, muito nos impressionava sua grande calma e diríamos recolhimento, na iminência do ato operatório.

Parece-nos rever ainda o digno Professor, (como era costume chamar-lhe), sentado, de olhos baixos, com o semblante sereno, e ao mesmo tempo pensativo, enquanto os enfermeiros tudo aprontavam.

Não menos edificou sua única visita, alguns

dias depois da operação: cordial, cheio de vida, irradiando animação que confortou, beneficiando o mesmo espírito, que, de algum modo, por qualquer motivo, se achasse aprensivo.

Foram circunstâncias tôdas essas, que nos persuadiram cabalmente, de que o Prof. Brunetti fizera de seu labor uma missão sublime, atendendo-a, no que possui de mais importante e essencial: “Uma Alma Imortal, Criada à Imagem e Semelhança de Deus”.

TESTEMUNHAS

Entre as muitas testemunhas, penso devesse agradecer a que segue: “Belo Horizonte — Outubro de 1960.

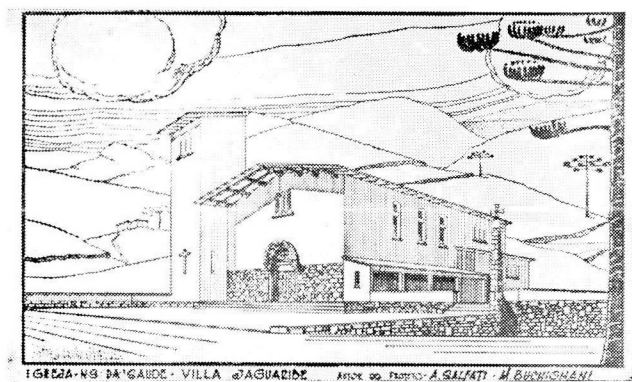
Assim escrevem as Religiosas da Assunção:

“Chegando a São Paulo, para a fundação do Colégio em 1934, a família Brunetti nos foi apresentada por alguns amigos paulistas.

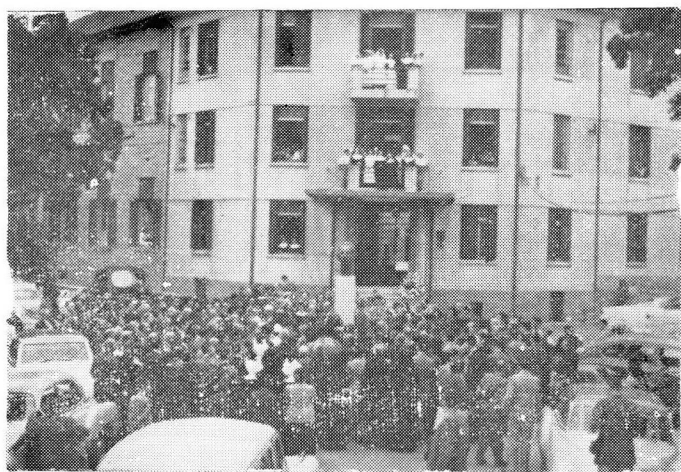
Logo, D. Teresa veio saudar-nos, para matricular sua filha Maria Isabela, no Jardim da Infância, e nos prometer a visita do seu marido, Dr. Carlos Brunetti.

Desde a primeira entrevista, o Dr. Brunetti mostrou-se muito amável, oferecendo-nos todos os seus préstimos médicos.

Compreendemos seu grande e elevado espírito cristão, e, em conversa, pudemos adivinhar-lhe uma alma apostólica, trabalhando só para Deus e



Campos do Jordão — Igreja de N. S. da Saúde



Hospital do Braz

educando seus filhos com esmero, inculcando-lhes, não só as virtudes naturais, mas, sobretudo, a caridade, que êle mesmo praticava, de modo admirável”.

Aliás, isso tudo já foi dito.

Nosso testemunho não é senão uma palavra de admiração e de gratidão, porque a promessa da primeira visita foi superada: — o Dr. Brunetti, não só dedicou à “Assunção” a sua grande competência científica, como também sua amizade, durante 20 anos.

Entre os exemplos do seu espírito cristão, uma circunstância de sua vida nos impressionou; foi sua admirável resignação, na morte trágica de seu filho Franco.

Nem uma queixa nesse transe doloroso, mas, um “fiat” heróico pronunciou o Dr. Brunetti.

E uma Madre, que o conheceu mais de perto: — “Conheci o Dr Brunetti no dia de Natal de 1939, em São Paulo.

Irradiava vida sobrenatural.

Disse-me estas palavras: “O Menino Jesus vai dar um presente para a Senhora, mas dos seus”.

Era o anúncio de uma operação que foi feita por êle, em janeiro

Nesses dias, compreendi seu devotamento; para êle, o doente era Nosso Senhor”.

III PARTE

OCASO MAJESTOSO E EDIFICANTE

Provação - Munificência - Espiritualidade - É admirável - Testamento - Beneficência - Verdadeira Missão - Passamento - Nobres sentimentos - Família e beneficiados - Ensinaamentos sábios

PROVAÇÃO

O Testemunho que acabamos de citar, das Revdas. Assuncionistas, nos descobriu mais uma facêta edificante do nosso Médico, o Dr. Brunetti: sua heróica conformidade aos Imperscrutáveis Desígnios da Providência.

No ano de 1950, seu primogênito, Dr. Francisco, viajara para a Europa, com a finalidade, ao que parece, de aprofundar seus estudos jurídicos e, talvez, também filosóficos e sociais.

Após uma visita à Pátria de seus ancestrais, (a península itálica), onde, com certeza, Roma mereceu especiais atenções, dirigiu-se a outra península, que fôra o teatro de Sócrates, Platão e Aristóteles, como também de Homero, Demóstenes e muitos outros, cujo saber empolga a nossa mesma civilização.

Foi, exatamente, da Grécia que chegou, para o nosso saúdoso Professor, a notícia da morte do primogênito.

Tudo faz crer tenha sido uma de suas maiores provações, senão a maior.

Entretanto, não passou de uma circunstância em que mais resplandeceu seu espírito cristão: a cer-

teza moral de que nada acontece sem a Permissão Divina, que sabe tirar o bem até dos maiores contratempos.

Além disso, a convicção de que a vida terrena se reduz a uma viagem: para uns de poucos dias, para outros de algumas dezenas de anos, e para os mais longevos, em geral, não além de um século; sendo que Deus tem a eternidade para fazer justiça, dando a cada um a recompensa merecida.

Eis o que pode explicar uma resignação heróica, quando o homem é submetido à dor ou ao sofrimento mais acabrunhador e lancinante, chegando a pronunciar, como fêz o Modêlo de todos nós, Cristo Jesus: “FIAT”, (seja sempre feita a Bemdita, Adorável e Santa Vontade do CRIADOR).

MUNIFICÊNCIA

Não podemos afirmar se um dos filhos que ajudou o Divino Sacrifício da Missa de um Missionário recém-ordenado, no dia 9 de Dezembro de 1938, fôsse o primogênito do casal Brunetti, Franco.

Também não temos notícia se êsse juvenzinho, quando acadêmico, ouvira entre os seus Mestres, que o Direito Romano, “parece levar o sêlo da Divindade”; como não sabemos se, advogado, o Dr. Francisco Brunetti, (conhecido por Franco), na Capital do antigo império dos Latinos, aprofundasse seus conhecimentos, especialmente, no que diz respeito ao gênio prático dos Romanos.



Adv. Franco Brunetti



Os pais Carlos e Teresa

Porém, temos provas sobejas de que seu digno Genitor, com a morte do filho, cresceu em sua solidariedade generosa, que se manifestou, de maneira tão particular, na fundação da nova Paróquia S. Pio X, na Capital do Estado Bandeirante.

Testemunha é o seu primeiro Vigário, que, embora ocupado alhures, continua ser objeto de caridade do Prof., na pessoa do seu nobre filho, também Médico, como ainda da Entidade Hospitalar do sempre lembrado Dr. Brunetti.

Os acentuados sentimentos e atos caridosos do exímio Professor, sempre orientado nas Doutrinas de Cristo, nos últimos anos de sua existência, eram também, com certeza, uma homenagem saudosa ao inolvidável Franco.

Isso nos faz lembrar o pavilhão, Pedro Jorge Frassati, no “Cotolengo” em Turím, levantado e sustentado pela sua Família, em homenagem ao filho que a morte arrebatara, na iminência da láurea de engenheiro; como também o Instituto “Tenente Ferreira”, em Barbacena, que seus pais custearam, qual preito saúdoso ao filho, trágicamente falecido na 2.^a Guerra Mundial.

São deveras, inúmeras as possibilidades de bem e de conforto, que os homens possuem, mesmo nos contratempos mais dolorosos.

ESPIRITUALIDADE

Consta também, que o Dr. Brunetti, apresen-

tando-se a oportunidade, proporcionava a seus Médicos Auxiliares do Braz, palestras espirituais.

Numa dessas circunstâncias, o Sacerdote convidado, colhido de improviso, manifestou ao Professor sua apreensão e incerteza sôbre o assunto, devendo dirigir a palavra a intelectuais e médicos.

A resposta foi a seguinte: "Fale como quando faz a conferência a seus Educandos Seminaristas".

Este pequeno episódio, ocorrido no ano de 1959, não sòmente manifesta aprêço à Palavra de Deus, mas revela, ao mesmo tempo, o quanto se julgasse necessário alimentar mentes e corações de destaque invulgar, lembrando, ainda que de maneira simples, os Ensinamentos do Mestre Divino.

A confirmação disso transcrevemos: "O Crucifixo, o Qual quís que dominasse por tôda parte, em enfermarias e quartos, corredores e salas de operações; a Capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus; a assistência das Religiosas, Anjos de caridade a sobrevoarem, como visão do Céu, ao redor dos enfermos; os Capelães Olivetanos, sempre prontos a levar o confôrto da Religião em qualquer momento que fôsse necessário.

Tudo isso, na mente do Dr. Brunetti, era destinado a criar para os enfermos aquela atmosfera de religiosidade e de paz de consciência, tão cooperadora, tão benéfica, ao bom tratamento médico; a lembrança do valor pessoalmente redentor da dor humana, quando unida às Dores de Jesus Crucificado".

FÉ ADMIRÁVEL

Fala-nos o Dr. Brunetti de sua admirável fé cristã, verdadeiramente excepcional, se pensarmos em ter êle vivido sua juventude numa época, em que, nas mais altas escolas italianas, dominava o positivismo e o materialismo e em que, ainda, se repetia, e com razão, a frase de Pio VII: *medicus pius res miranda*”, “um médico piedoso, coisa prodigiosa”.

Entretanto, a fé no Dr. Brunetti foi vivíssima.

Não era apenas uma decoração social ou um apanágio exterior, tradicional, haurido dos pais, à sombra do Vaticano, herdada com o sangue e o nome de uma ilustre família romana.

Era uma luz viva e pacificadora, que lhe penetrava todo o interior da alma generosa e ardente, e integrava sua existência humana, transformando-se, nestes últimos tempos, numa segunda natureza, fazendo-o ver tôdas as coisas em Deus, e Deus em tôdas as coisas.

Assim é que o Dr. Brunetti falava de Deus como de uma Pessoa com a Qual tinha a maior intimidade.



Para o Dr. Brunetti, Deus não era idéia abstrata ou platônica, longe dos homens e longe do mundo.

Era o “Emanuel”, o “Deus Conosco”, que lhe

norteava tôda a atividade e de Quem acatava a Vontade Santíssima, na observância de Seus Mandamentos e dos Preceitos de Sua Igreja, fazendo-Lhe a Vontade, preocupando-se em satisfazer por completo os anseios de perfeição, que o Divino Espírito Santo lhe ia sugerindo.

“Que se faça a Vontade de Deus”, era sua jaculatória predileta: “Gesú quello Tu vuoi, come Tu vuoi”.

“Entre os sofrimentos da velhice e da penosa doença que o combatiam, nem de um minuto queria que lhe fôsse abreviada a existência, a fim de cumprir até o fim, a missão que Deus lhe confiara sobre a terra, e beber até a última gota, o cálice do sofrimento”.

Singularíssima foi a devoção ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

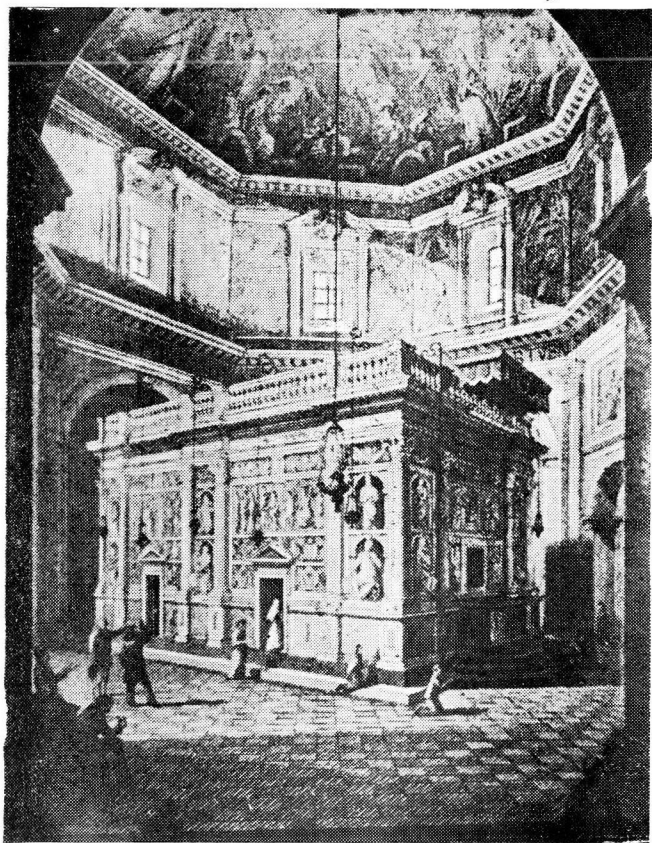
Era a Êle a Quem visitava por primeiro, ao entrar em seu Hospital, ou nos Institutos Religiosos, chamando-O, graciosamente de Seu Chefe: “Il Principale”.

Recebia-O, freqüentemente, na Santa Comunhão, que foi o conforto dos últimos meses.

Venerava-O nos Romanos Pontífices, dos quais teve o reconhecimento devido pelos serviços prestados à Igreja, distinguido que foi, além da paterna amizade e afeto especial de Sua Santidade Bento XV, com o Grau de Comendador de S. Gregório Magno. — Igualmente, venerava os Bispos Diocesanos e os Sacerdotes, para os quais sempre mostrou a maior

“TODOS OS GRAVES
PROBLEMAS SE APRESEN-
TAM NO LAR E SÓ NÊ-
LE PODEM SER RESOLVI-
DOS”.

C. Wagner



Loreto — Casa de Nossa Senhora

reverência, defendendo-os, calorosamente, quando atacados”.

TESTAMENTO

Era a fé vivíssima que o fazia admirar a Obra das Missões, a que tanto queria, e pelas quais sempre se interessou, por ter vivido com Missionários Salesianos, jornadas gloriosas de sofrimentos e vitórias espirituais.

O Têrço de Nossa Senhora, que rezava, diàriamente, em família e nas viagens, fôsem quais fôsem os companheiros, foi a arma que usou, em defesa dos perigos, que lhe insidiaram a longa vida.

A doença, aceita com a mais perfeita resignação cristã, veio dar a última consagração à sua fé, tão profundamente vivida.

Eis como se expressa em seu testamento:

“Prostrado aos Pés do Trono da Majestade Infinita de Deus, em plena submissão e conformidade com as Disposições de Sua Santíssima Vontade, agradeço profundamente a Deus, por me ter feito nascer no seio da Igreja Católica, Apostólica, Romana.

Nela, pela Divina Graça, pretendo perseverar até o último instante da vida, esperando concluí-la, confortado pelos Sacramentos, depois de uma última Confissão Geral de tôdas as faltas que cometi, durante a vida, e abandonado, plenamente, nos Braços da Sua Misericórdia Infinita”...



“Não é sòmente a palavra de fé, que nos fala do Dr. Brunetti, mas também a palavra da sua grande competência, e honestidade profissional.

Sua fé vivíssima jamais o impediu de cumprir, à risca, seus deveres de estado; antes o auxiliou, admiravelmente, a realizar, na íntegra, o ideal do Médico Católico, traçado pelo SANTO PADRE PIO XII, que tanto êle venerava.

O preparo que antecedeu sua profissão médica foi tão esmerado, que chegou a fazê-lo galgar as Cátedras Universitárias na própria Roma, e aqui no Brasil, como já foi acenado no curso destas notas.” — Até aqui Pe. Rossetti.

BENEFICÊNCIA

“Vão aqui os dados, que consegui, referentes ao eminente Prof. Carlos Brunetti, falecido no mês de Maio dêste ano, 1960.

Faço-o com muito prazer, para contribuir nesse trabalho de fazer conhecer uma figura do nosso laicato católico, muito digna de admiração e de imitação; e também para pagar, embora fracamente, a grande dívida de gratidão, que nossas Comunidades de São Paulo e dêste Seminário têm para com o benemérito desaparecido.

Declaro, antes de tudo, que o Prof. Brunetti foi um dos nossos mais generosos e constantes Bemfeitores, desde a chegada de nossa Congregação a S. Paulo, até os últimos dias de sua vida.

Tinha posto à nossa disposição, seus prestimosos serviços profissionais, e sempre gratuitamente, como gratuitas eram sempre as operações, as quais não foram poucas; além das que autorizava ao seu valente Auxiliar, também nosso grande amigo e Bemfeitor, o saúdoso Dr. Luís Aparício Pugliese, pondo à disposição dêle, todo o material necessário, e salas de operação.



As portas do seu ótimo Hospital de “S. José do Braz” estavam sempre abertas para serem internados os nossos Religiosos doentes, seja qual fôsse a demora do tratamento.

Mas não se creia que nós fôssemos os únicos a ser favorecidos com essas caridosas obras do Prof. Brunetti; êle as estendia a todos os Religiosos e Religiosas, ou Sacerdotes, que necessitassem, o que evidencia, eloqüentemente, a elevada intenção e o espírito sobrenatural que o animavam.

Além dêsses atos caridosos da sua nobre profissão de Médico, era também muito pródigo nas esmolas, tanto de caráter religioso, como social.

E nota característica dos seus socorros, era a espontaneidade e o sorriso, com que os acompanhava, causando assim, naqueles que os recebiam, sentimentos de alegria e profunda gratidão”. — Assim Pe. Pascoal Berardo.

VERDADEIRA MISSÃO

Através dêsse conhecimento experimental e profundo, teórico e prático, cada dia mais confiante nos resultados, torna-se ansioso, o Dr. Brunetti, de arrancar à morte, os mistérios da vida.

Aplicava assim a ciência a defender o corpo humano, tão frágil quanto perfeito, a reparar-lhe as perdas e a curar-lhe as enfermidades.

É por todos conhecida a competência profissional do Dr. Brunetti, seu diagnóstico iluminado e rápido, sua intervenção decidida e enérgica, seu preparo escrupuloso para o ato operatório, sua mão firmíssima e a perfeição acabada de sua perícia técnica.

Mas não era só com técnica que êle operava.

Verdadeiro médico cristão, era com o coração nas mãos que êle agia, junto dos doentes.

Nestes, não considerava apenas o corpo, como matéria inerte, embora preciosa, mas um homem, um seu semelhante, um irmão que sofria entre suas mãos.

Considerava também o doente, não como uma pessoa isolada, mas como um membro vivo da Sociedade e da família, que tem um lugar providencial, e um ofício a cumprir.



Assim é que levava assistência aos lares dos doentes e desamparados, e foi, principalmente, para

as classes humildes e mais desprovidas de meios, que ergueu seu grande empreendimento de caridade, o Hospital S. José do Braz, de onde se irradiaram tantas e tantas beneficências.

Entre os objetos de eterna ação de graças que enumera em seu testamento, inclui o “de ter podido, sòlidamente, encaminhar minha obra científica e humanitária do Hospital do Braz”.

Porém, acima de todos êsses aspectos humanos, o Dr. Brunetti fazia questão cerrada de considerar em seus doentes, o caráter de Deus.

E para que, nos tempos vindouros, nunca viesse a faltar êsse ambiente tão propício de caridade, de moral e de piedade, num gesto altamente cristão de inédita generosidade, subtraía do patrimônio familiar, essa Entidade Hospitalar, fruto de seu honesto trabalho profissional, entregando-a, em perpétua doação, a uma Instituição Religiosa, (Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário), que lhe herdou, juntamente com o benefício, o espírito cristão, com o qual deve administrá-la.

PASSAMENTO

Ainda uma testemunha: “Voltei (para o Hospital) em Março de 1942, ficando internada um mês. Encontrei o Prof. Brunetti muito santificado.

Com seu caráter enérgico, duro às vêzes, sabia humilhar-se, chegando a pedir-me desculpas, por me ter falado bruscamente.

Que dizer do seu zêlo pela conversão dos pecadores?...

Falei-lhe de um pecador, pelo qual eu muito rezava, sem ter obtido nada.

No dia seguinte, me diz: “Mande celebrar uma novena de Missas por essa conversão”.

Muitas vêzes, o vi na Capela do Hospital; ia perto do Altar, absorto na conversa com Seu Senhor e Amigo, e a Ele confiava suas preocupações.

Na dúvida de uma operação, interrompendo, mais de uma vez, o exame, juntando as mãos, ouvi-o dizer: “Senhor, que devo fazer”?

Não devem surpreender os casos que Religiosas, Enfermeiras e médicos contavam, maravilhados.

Tudo isso, confirmado por Pe. Silvestre Olivetano, já defunto, e então seu Diretor (Guia Espiritual), que dizia :

“É um leão, que se tornou, por sua fôrça de vontade e com a ajuda da Graça, meigo cordeiro”.



Encontrando-o nos corredores do Hospital, dava a impressão de que só se preocupava em fazer a Vontade de Deus.

Não surpreendem, pois, as reflexões das Enfermeiras, quando faziam algo fora do regulamento: “Certamente, Nosso Senhor vai aparecer ao Professor, avisando-o de nossas irregularidades”.

Na festa de N. S. Auxiliadora de 1960, o Dr. Prof. Carlos Brunetti falecia, santamente.

“Todos aqueles que contemplaram seus despojos mortais, ficaram impressionados, com a majestade serena de seu semblante, em que a rigidez da morte veio fixar os traços vigorosos e nobres, que o caracterizavam em vida.

Dotado pela natureza de um temperamento rico, e de um caráter adamantino, moldado progressivamente, pela Graça Divina, burilou êle próprio, em sua longa jornada, uma das personalidades mais eminentes do nosso meio contemporâneo, digna, por certo, de figurar entre os vultos mais destacados da profissão médica, como modelo de acabado valor científico e de elevada personalidade moral, levedada pelo fermento de uma santidade varonil”.

NOBRES SENTIMENTOS

Deixemos que êstes traços, por demais largos, sejam encerrados por um digno Filho de Santo Inácio, a cujo espírito o Brasil inteiro tanto deve :

“Abençoada será, pois, a memória do Dr. Brunetti, pelos seus descendentes, por tudo o que êle fez com o intuito de garantir-lhes seu apanágio social, e mais ainda, terão que abençoá-lo pelo grande benefício de uma educação cristã esmerada, e pela diretriz de vida segura e acertada, estribada em princípios sólidos, e no exemplo vivo e acabado de profissional cristão, de Pai extremoso.

Podemos dizer do Dr. Brunetti, que pertencia à raça dos santos varões, de quem fala a Sagrada Escritura: “coração não fôra pervertido, cujas beneficências nunca falharam, os quais não se apartaram do Senhor, para que sua memória seja abençoada e os seus ossos reverdeçam no sepulcro, e dure, perpétua-mente, seu nome, passando também a seus filhos, a glória que lhes mereceu.

Na sua descendência permanecerão seus bens; seus filhos e netos constituem uma santa herança, e sua posteridade manter-se-á fiel à aliança de Deus”. (Eccli, 44).

Ele mesmo reconhecia, humildemente, que Nosso Senhor o tinha recompensado com uma longa vida, por ter sido extremoso com seu velho Pai, tanto assim que não quis constituir família, enquanto aquele precisasse de auxílio, assistência e amparo.

Era a bênção que Deus, pela boca de Moisés, reserva aos filhos amorosos: “Honra teu Pai e tua Mãe, para que possas viver, longamente, na terra”. (Ex. 20, 12).



Como nos comovem as frases que o Dr. Brunetti deixa em seu testamento espiritual, relativas a seus Pais: “Com profunda devoção filial, guardarei em perpétua ação de graças, a lembrança de meus amados Pais, que não se limitaram a ensinar-nos os ditames da vida cristã, mas, praticamente, me de-



Francisco Brunetti



Maria Deutsch Brunetti

ram exemplos fúlgidos de religiosidade, de piedade, de humana comiserção, e de um patriotismo sadio.

Além disso, com a palavra e com o exemplo, fizeram-me apreciar as doces satisfações dos que seguem, sempre, o cumprimento do próprio dever, do trabalho assíduo, e da escrupulosa honestidade, nas várias manifestações da vida social”.

Tôda essa imensa riqueza espiritual e moral, que êle estimava muito mais do que qualquer outro bem terreno, transmitia aos filhos, com palavras de tal ternura, que arrancam lágrimas de admiração sincera:

“A vós, meus caros filhos, transmito e confio êstes princípios, como o tesouro mais precioso que vos deixo, e nutro confiança que haveis de praticá-los, mais escrupulosamente, de quanto eu possa ter-vos mostrado em vida”.

FAMÍLIA-BENEFICIADOS

Referindo-se à Espôsa querida, tão amiga e dedicada até o fim, assim se expressava: “Em relação à família, reconheço como uma Concessão Divina, a escolha da amada e dedicada companheira nesta terra.

A mais completa união reinou sempre entre nós, nas múltiplas atividades espirituais e morais, e essa união íntima guiou-nos, no sentido de orientar nossos filhos, pelos caminhos da Religião, do dever, e do trabalho.

Continua, amada Teresa, em teu árduo dever de Mãe, mesmo sem minha cooperação terrena, pois, que do Céu, que espero alcançar pela Infinita Misericórdia de Deus, hei de pedir e suplicar por ti, a cada momento, o Constante e Poderoso Auxílio de Deus.

Beijo-te as mãos, com profundo e devoto afeto, e agradeço-te, de todo o coração, pelo bem que me fizeste, e por essa serenidade que soubeste infundir-me, quando mais pesadas gravaram sobre mim, as preocupações e as amarguras da vida.

E vós, filhos meus caríssimos, sede sempre obedientes e amorosos, para com vossa Mãe, mesmo quando adultos, e, por vossa vez, pais de família.

Respeitai e honrai sempre vossa Mãe, segui com docilidade seus conselhos prudentes e sábios, e **fazei com vossa ternura**, a alegria de sua idade mais avançada:



Permaneçei entre vós, sinceramente unidos por mútuo afeto e respeito, ajudando-vos uns aos outros, **compadecendo-vos nas fraquezas** que todos temos.

Já vos lembrei uns princípios fundamentais, que desejo sejam por vós seguidos; se surgirem dúvidas, consultai vossa Mãe, ou algum sábio Sacerdote, e nunca vos arrependereis de lhes ter seguido os conselhos.

Deixo-vos e confio-vos um nome de família ilibado; sabeí guardá-lo e honrá-lo com vossas obras.

Amai a Pátria, êste grande Brasil, que também eu tenho tanto amado, mas não esqueçais a de vossos Pais, a Itália, centro privilegiado da Religião Católica, berço da civilização, e mestra das artes para todos os povos.

Que Deus vos abençoe”.

A memória do Dr. Brunetti será também abençoada pelos inúmeros beneficiados, que, às centenas e aos milhares, passaram pelo Hospital do Braz, monumento eterno de sua heróica generosidade e um dos mais grandiosos empreendimentos sociais do século XX, em nossa Cidade.

Será abençoado pelos membros do Clero Diocesano e de muitos Institutos Religiosos: masculinos e femininos, que, em farta representação, assistiram a seus funerais, para hipotecar-lhe a imorredoura gratidão, transformando-lhe o entêrro num cortejo de Santo.

ENSINAMENTOS SÁBIOS

“Quanto devemos à generosidade inesgotável e desinteressada do Dr. Brunetti!

Assistência gratuita nas doenças, os auxílios necessários para manter a formação de futuros Sacerdotes, e fazer progredir as obras sociais e de caridade, que nele encontraram o Samaritano e o Me-

cenas generoso e incansável de todos êsses empreendimentos.

A memória do Dr. Brunetti será eternamente abençoada pelos amigos e pessoas de suas relações, que terão, para sempre, gravada nos corações, sua personalidade esplêndida, tôda feita de energia e bondade, de prece e de ação, compreensão e fidelidade, de fidalguia e humanidade, de generosidade e caridade.

Sua figura moral incomparável lembrará a todos, mesmo entre o bulício dos afazeres e das exigências da vida social moderna, que é possível irmanar os ideais superiores do espírito com os da vida terrena, referentes à família, à sociedade e à Pátria; que a penetração da Religião e da Moral na pessoa humana, antes que aniquilá-la ou diminuí-la, engrandece-a, multiplicando-lhe as energias, e consagrando-a à imortalidade.



No túmulo de família, que o Dr. Brunetti, num belo gesto de piedade filial, mandou erguer para abrigo dos restos mortais de seu querido Pai, e onde também êle, ora repousa, ergue-se simples, austera e majestosa, uma Cruz de granito, tendo ao centro, o monograma de Cristo, e, ao lado, as letras Alfa e Ômega, primeira e última do alfabeto grego, que S. João Evangelista aplica aos lábios do Próprio Cristo,

quando, no Apocalipse, lhe revela: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”.

Com isso, o Dr. Brunetti gravava para seu próprio túmulo, a inscrição mais apta para lembrá-lo aos pósteros, pois essa frase é a expressão autêntica da grande idéia que lhe norteara a longa, laboriosa e santa jornada.



Cristo foi para êle o Princípio e o Fim de todas as coisas, e também, de sua existência, enobrecida pela Graça Santificante, movida pelos mais altos ideais de pureza, justiça e caridade; tendo sempre vivido numa atmosfera divina de preces e Sacramentos; tendo realizado, em plenitude, sua missão terrestre.

Cristo foi também seu Fim. Nos últimos momentos, é Cristo que invocava com os acentos mais fervidos, de devoção, fé viva, firme esperança, e ardente caridade; “**Gesú, Gesú**”, exclamava, olhando para o retrato do santo Padre JOÃO XXIII, cuja Bênção Apostólica “in articulo mortis”, vinda de Roma, tanto apreciara.

E Cristo veio ao seu encontro, veio tomá-lo em Seus Braços Divinos e Amorosos, não como um Juiz, com o código das leis e das penalidades, mas “*mitis et festivus*”, (cheio de doçura e de alegria), conforme lhe estava lendo ao seu lado, a dedicada Espôsa, nas orações dos agonizantes, que êle vinha acompa-

nhando, com a maior lucidez de espírito e a mais ter-
na piedade.

Cristo será, portanto, para êle o Princípio e o
Fim, mas o imóvel descanso das fadigas terrenas, na
posse simultânea de todos os bens e felicidades de
uma vida indefectível, haurida e constantemente
renovada, na Própria Vida de Deus”.

APÊNDICE

Dando por terminadas estas notas, não se esconde que o plano era muito maior.

Com efeito, era para se aproveitar, mais fartamente :

- a) De outros escritos sôbre Médicos exemplares, como o Dr. Recamier, Vico Necchi, Dr. Moscati etc.
- b) De trabalhos, a respeito de Higienistas, de Luís Magouet e C. Zawisch, livre-docente de Histologia, na Universidade de Viena;
- c) Do cenário histórico do Antigo e Novo Mundo, etc.

Acima de tudo, porém, acariciou-se o desêjo de extrair tópicos de verdadeira sabedoria, da “MENSAGEM” de PIO XII aos Médicos; não excluindo passagens de grande atualidade, de Compêndios da Moral Médica.

Mas, as não poucas ocupações e circunstâncias imprevistas impediram o **desideratum**.

Afinal, considerado tudo, pode-se ficar satisfeito, em ter reunido dados, que parentes, amigos e beneficiados forneceram, com relação ao saudoso e muito conceituado Dr. Brunetti.

O ter publicado, inicialmente, no bi-semaná-

rio "A CRUZ" de Cuiabá (Mt.) estas notas, reaparecendo, um lustro depois, em "TRIBUNA DA NOROESTE" de Araçatuba (S.P.), resultou o seguinte :

1.º — Foi mais ampla a possibilidade de inevitáveis e justas observações;

2.º — Proporcionou maiores dados.

Um agradecimento todo especial para quem, tanta parte teve neste modesto labor, de modo especial os conceituados Mestres de Português, Profs. G. Figueiredo e A. Bodstein.

LIVRO II

VERDADES -

PERFIS -

NORTE

LUZES SÔBRE A ALMA IMORTAL

“E creou Deus o homem à sua imagem” (Gên. I,27).

Há quase uma geração, o filósofo C. E. Joad declarou que nunca os homens foram menos religiosos, mas também nunca foram mais infelizes, enquanto a taxa dos suicídios era anormalmente alta.

- 1 -

Entretanto o Professor Hans Driesch escreveu: “O efeito empírico da morte é uma certa mudança com respeito à matéria de um corpo orgânico. Esse corpo foi um “corpo vivo”; agora torna-se “um cadáver”. E o cadáver obedece a leis puramente mecânicas, com respeito a tôdas as suas “mudanças”. Assim alguma coisa desapareceu que tinha sido presente e ativa antes. E a vitalidade mostrou que essa alguma coisa não é uma mera peculiaridade de estrutura material. Um “ens” (ente) particular se foi, o qual antes estivera operando com a matéria do corpo em questão. Haja ou não quaisquer causas ocasionais da morte, o resultado desta é em qualquer caso, a separação desse (ente) da matéria do corpo.

E para onde foi êsse “ens” (ente) imaterial?” (A Ciência e a Filosofia do Organismo, pág. 334).

- 2 -

Por sua vez, Sir James Frazer, a pág. 468, em “Crença na Imortalidade”: “Entre as raças selva-

gens uma vida após a morte não é matéria de especulação e conjecturas, de esperança ou de medo; é uma certeza prática, da qual o indivíduo pensa tão pouco em duvidar como em duvidar de sua existência consciente. Ele presume sem investigação como se ela fosse uma das mais comprovadas dentro dos limites da experiência humana”.

- 3 -

Por outra parte: a) tôda tendência natural tem seu objeto. Deus nos deu os olhos e a inclinação para ver. É inconcebível que Ele nos houvesse dado olhos no entanto nunca houvesse criado a luz, habilitando-nos a satisfazer essa inclinação. Assim, arraigada inclinação para imortalidade implica a existência desta.

b) A idéia de justiça — o bem e o mal não estão equilibrados nesta vida.

Pessoas boas, muitas vêzes, sofrem, enquanto que as más são bem sucedidas. Se não há vida futura, a gente má tem sòmente que evitar agentes da justiça humana. A razão revolta-se contra tal proposição. Pode um homem escapar de responder por seus crimes nesta vida; porém certamente, responderá por êles na outra” (Humbie).

c) A reflexão exige um poder imaterial, pertencente a uma alma simples, inorgânica, espiritual, portanto incorruptível e “imortal”.

Das religiões monoteístas, comove a prece do

“ANTES DO AMOR
DE PÁTRIA E LIBERDA-
DE É NECESSÁRIO QUE
O AMOR DE DEUS FA-
ÇA VIBRAR O CORA-
ÇÃO DO HOMEM”.

Eifel



Paris — Torre Eifel

Serviço Fúnebre no Livro de Oração judaico: “O Senhor concede o perdão... àquele que se foi para a sua mansão eterna. Suplicamos-te... te lembres dele por tôdas as ações boas, meritórias e piedosas que êle praticou enquanto esteve na terra. Abre para êle as portas... da vida eterna”.



Mas, acima da limitadíssima razão humana, lemos na Bíblia (Carta que Deus escreveu, para todos os homens):

1.º — “Pois sei que meu Redentor vive e no último dia ressuscitarei da terra. E serei revestido, novamente de minha pele; e em minha carne verei o meu Deus. O qual eu mesmo verei e os meus olhos contemplarão e não outro” (Job. 19-25-27);

2.º — Quem é que conhece o que existe no homem, senão o espírito do homem que nele habita? (Cor., 2, II);

3.º — Sele-se tudo com os dizeres de CRISTO RESSUSCITADO:

a) “...na ressurreição... serão como os anjos de Deus no céu... Deus é Deus... dos vivos (Mat. 22,30,33);

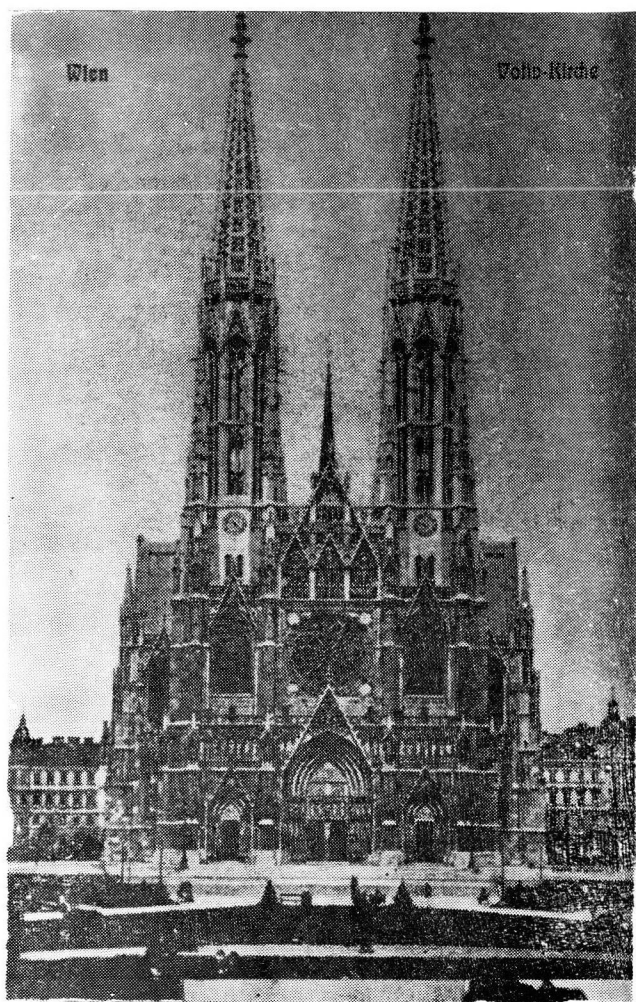
“Por isso chegou a hora de despertar do sono... renunciemos à carne... vistamo-nos de Jesus Cristo...” (Rom. XIII), o qual, também, por A. Manzoni aos homens todos lembra: “Tu, ó Santa Igreja Católica, verdadeira mãe dos cristãos, incessantemente a todos vivificas e te fazes pequena com as crianças, forte com os moços, doce com os velhos. À mulher, ordenas casta e fiel obediência ao marido e colocas o homem como chefe da mulher, não porque faça pouco caso da fraqueza do seu sexo, mas para que cumpra com ela as leis do santo amor conjugal. Tu mantens unidos os filhos aos pais por meio da obediência, e à testa dos filhos pões os pais com piedoso domínio. Tu unes os irmãos entre si, com o vínculo da religião, mais duradouro do que o do sangue. Tu ensinas aos servos o afeto para com os patrões, tendo presente que Deus é dono comum de uns e de outros, e queres os patrões sem arrogância.

Aos reinantes (os que governam) ensinas que sejam úteis aos povos, e aos povos que fiquem submissos aos reinantes. Tu lembrando a todos os homens a origem comum, a descendência dos mesmos primeiros pais, irmanas os cidadãos, os povos, as nações (De. mor. eccl. XXX, 60)”

Na verdade “Não podemos ter a Cristo

“O VERDADEIRO E
ABSOLUTO IDEAL É
DEUS”

Cousin



Viena — Igreja Catedral

por pai se não tivermos a Igreja por Mãe” (E. 74,7), porque é a Igreja que nos dispensa os Sacramentos e quem nos dá a graça para cada etapa de nossa vida... Ela instrui-nos para o Evangelho que nos explica, infundindo-nos de verdade e sabedoria em nossas mentes, habilitando-nos a pensar em coisas divinas... dá o que nenhum mestre pode dar: a segurança; ela guia-nos como crianças... e, quando adulto, torna-nos filhos da Liberdade e da virtude (que são os fatores da Paz-Felicidade). Prefere-nos se somos pobres, cura-nos quando estamos doentes, se pecadores chama-nos, se arrependidos, perdoa-nos, se desesperados alegra-nos. A Igreja ama-nos, mesmo quando parece que está longe de nós, porque soberbos, ricos; se somos gozadores, ela nos corrige e se somos obstinados ela nos castiga, fazendo-nos compreender que somos peregrinos neste mundo e por isso não devemos nos demorar ao longo dos caminhos da terra... Reune-se a nós, discutindo carinhosa e sàbiamente os nossos problemas...

E cada um de nós é sempre por Ela esperado e convidado, pois almeja dispensar às almas os dons da graça e da verdade, regenerando-nos pela alegria e esperança cristã”. (Car. J. B. Montini — O.R. 7-10/IX/60).

- 5 -

Já Montesquieu afirmava: “A religião cristã, que parece não ter outro objeto senão a felicidade do Céu, conduz seus filhos também para a paz na

terra...”, pois “o amor deve tornar-se universal; a noção do próximo... abarca a humanidade inteira: todos são nosso próximo...”

O progresso civil vai descobrindo, como exigência e conquista, aquilo que Cristo... já nos ensinava: ...sois iguais, solidários, obrigados... a promover para cada um para o bem de todos, a consecução dos mesmos destinos, que são a plenitude humana e a filiação divina pela graça nesta vida, e a bem-aventurança eterna na vida futura.

- 6 -

Hoje a fraternidade impõe-se; a amizade (Paz-Felicidade) é o princípio de toda a convivência humana moderna... É preciso que a democracia, que a convivência humana ambiciona hoje, se abra a uma concepção universal, ultrapasse os limites e os obstáculos que se opõem à verdadeira fraternidade... êstes conceitos encontram hoje vasto eco no coração da humanidade... sobretudo a juventude... estamos por êles; estamos pela juventude, que aspira fazer do mundo casa para todos...

Por isso... o patrimônio inexaurível e sempre atual de doutrina divina e humana e de energia moral (cuja depositária é a Igreja), para sustentar o esforço dos homens... na consecução do bem comum, da paz... da fraternidade (Paulo VI); “Vós Sois Todos Irmãos” (Mat. 23,8).

Os sacerdotes, fiéis à Igreja de Cristo tem como trabalho incessante: “Anunciar aos povos sua dignidade, a sua liberdade, a sua missão terrena e ultra terrena”, procurando compreender o coração do homem, sua grandeza, seus extravios, seus sofrimentos, suas misérias... e poderei escandir: ... na suprema certeza: “Vem, ó Senhor Jesus” (Apoc. 22,20), “Nascente de tôdas as consolações” — FELICIDADE, cuja medida foi, é e será: O que apetece o Espírito é Vida e Paz. (Rom. 8,6).

UMA GLÓRIA MINEIRA E...

Dr. Carlos Augusto
Montandon



“...Dr. Eduardo A. Montandon... foi realmente um exemplo de homem bom, honesto e de cristão autêntico, sempre a serviço do próximo, em união íntima com Deus. — Lemos... na “Tribuna da Noroeste”, em vigorosos traços, a sua personalidade de homem público e católico fervoroso”.

(Leoniida Montandon, neta do Dr. Eduardo).

O Dr. Eduardo Augusto Montandon, filho de Frederico Montandon, nasceu em Araxá, — dezembro de 1835.

Dotado de grande inteligência e vivacidade de espírito, desde os primeiros anos, mereceu os cuidados e desvelos de seu ilustre pai, que, coadjuvado por sua doce obediência, dava uma orientação completa a êsse filho de quem tanto esperava.

Aos cuidados maternos de sua ilustre mãe, D. Claudina Maria de Jesus devem-se os sentimentos católicos e religiosos plasmados na alma e no coração dêsse idolatrado filho, que, já na infância, por sua inteligência, tanto prometia.

E nos dias atuais, a 40 anos de seu luminoso passamento, o Dr. Eduardo Augusto Montandon, mais do que nunca, é uma GLÓRIA MINEIRA, digna dum Brasil futuroso.

ESTUDOS

Aos doze anos, abriu-se para êle o vasto campo de uma vocação sacerdotal, que êle, com um verdadeiro ato de desassombro, externou ao seu bondoso pai.

Êste, de crença adversa, estranhou a vocação do filho e retardou dar o assentimento.

Decorrido algum tempo, novamente o inqueriu sobre a vocação dantes externada e teve como resposta :

— Sim pai, desejo ser padre.

O pai, depois de algum tempo de silêncio, respondeu :

— Pois, bem, meu filho, mandar-te-ei para os melhores seminários para que sejas um padre instruído e completo, conforme os teus desejos.

Mandou-o para o Seminário dos Lazaristas em Campolo, onde, em companhia de alguns seminaristas conhecidos, fêz um curso brilhante, sendo considerado como o melhor aluno da turma.

MÉDICO

Passados alguns anos, com a maioridade, operou-se uma indecisão em seus sentimentos religiosos e êle manifestou a seu bondoso pai que desejava ser médico.

O velho Montandon atendeu prontamente ao filho, mandando-o para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Faculdade de Medicina, depois de brilhante exame de admissão.

Seu curso na Faculdade, graças a sua bela inteligência, foi brilhante, mantendo-se sempre o primeiro aluno.

Colou gráu em 1860, aos 25 anos de idade, na

turma de que faziam parte o saudoso Dr. Felício dos Santos e outros ilustres colegas, e veio para Araxá, onde exerceu o seu sacerdócio de médico.

TRIÂNGULO MINEIRO

Sendo, então, o único médico formado do Triângulo Mineiro, tinha de atender os chamados de tôdas as cidades vizinhas.

Pouco depois casou-se com a Exma. Sra. D. Brasilina Gonçalves, de cujo enlace lhe advieram 17 filhos, que procurou educar e instruir com todo o carinho de um bom pai.

Com a maior proficiência e caridade exercia o seu delicado labor em Araxá, Sacramento, Estrêla do Sul, Carmo do Paranaíba, Patrocínio, S. Francisco, etc. de onde lhe vinham frequentes chamados.

Médico, teve seu diploma por 67 anos de exercício, ainda que os últimos 7 anos sejam considerados como aposentadoria física compulsória.

Em todos os atos de sua longa vida foi sempre patente e destacada a sua caridade que praticara, indistintamente para com todo o seu próximo.

EXEMPLAR

Em seu valioso arquivo, depois de sua morte, foi encontrada uma longa carta escrita em **latim clássico**, de seu antigo companheiro de infância e seminário, Padre Cassiano Barbosa de Afonseca e Sil-

va, que congratulando-se com o Dr. Eduardo pelo diploma de médico, dizia que “os antigos meninos, amigos de infância e seminário, estariam um ao lado do outro para se completarem, porque enquanto um cuidava do corpo o outro cuidava da alma!”.

Que bela infância, que bela realidade as destas duas criaturas amigas, que mais tarde veriam realizar-se os seus ideais !

A sua ação e atuação familiar, social, profissional e política foram admiráveis, podendo ser comparada a trajetória de um astro brilhante, que deixa uma faixa luminosa por onde transita.

DEPUTADO-GOVERNADOR

Como chefe de família foi exemplar, carinhoso e dedicado.

Como conselheiro e amigo era ouvido com toda a reverência em todos os lares e em todas as rodas de que se aproximava.

Como político, conseguiu, pela sua retidão depois de inúmeros pleitos eleitorais, ser eleito à Câmara Imperial, onde teve brilhante atração e era alvo constante de consultas de seus pares.

Mereceu do magnânimo Imperador D. Pedro II, a grande distinção de ser nomeado Governador da Província de Goiás, cuja posse quase coincidiu com a mudança do governo geral de Monarquia para República.

Católico praticante, o Dr. Eduardo não tinha

“O ESPÍRITO DA FAMÍLIA INFLUE, ESSENCIALMENTE SOBRE O ESPÍRITO DAS GERAÇÕES JUVENIS”.

Pio XII



ARAXÁ — Triângulo Mineiro

respeito humano, deixando transparecer seus sentimentos religiosos em todos os seus atos e em tôda a sua convivência social e particular.

CONVICÇÕES DIGNIFICADORAS

Trazia sempre em seu coração a presença de Deus.

E quando qualquer pessoa lhe relatando grata ocorrência, lhe dizia :

Dr., felizmente me aconteceu assim...

Ele redarguia pressurosamente :

— Você não deve dizer “felizmente” e sim, “Graças a Deus”, aconteceu-me assim..., porque tudo provem de Deus Nosso Senhor.

Possuía o dom da persuasão de um verdadeiro apóstolo quando explicava doutrina sôbre a Religião Católica.

A sua lógica, as suas Premissas e as suas conclusões eram irretorquíveis e calavam profundamente na alma e no coração dos que atentamente ouviam.

Os ouvintes tornavam-se adeptos convictos de suas explanações formando verdadeiras legiões que o seguiam .

A NASCENTE

Era admirável ver essa alma em suas visitas, quase diárias, ao Santíssimo Sacramento do Altar.

Nonagenário, genuflexo diante do Santo Taber-

náculo, com suas mãos postas, olhos brilhantes e fixos na morada do Deus Vivo, seu semblante deixava transparecer a alegria e a confiança que inundavam a sua alma em verdadeiros colóquios com Jesus-Hostia.

Certo dia lhe dissemos :

— Doutor, como é edificante ver o Sr. em suas visitas e orações ao Santíssimo Sacramento !

Ao que êle nos respondeu :

— Sim oro, oro, orarei sempre para alcançar de Deus a grande graça de ver todos os meus bons filhos reunirem-se no grande banquete Eucarístico; porque, já no declínio de minha vida, será essa a maior consolação que Deus pode me conceder; ou se não me fôsse dado presenciar isso, ao menos nenhum dêles morra sem os Sacramentos da Igreja Católica.

APOSTOLADO

A sua ação de católico praticante era vista e encontrada por tôda parte, fundando irmandades, como a do SS. Sacramento, no Araxá, em 1892 com Estatutos bem organizados; fazendo parte das irmandades de São Sebastião e de São Francisco; sendo Irmão de N. Senhora do Carmo e Irmão Terceiro Dominicano e, como tal, fazendo todos os anos, seu retiro espiritual.

Seu maior apostolado vicentino foi quando, a 3 de agosto de 1901, fundou em Carmo de Paranaíba a conferência de São Vicente de Paulo, que cremos

ser a primeira fundada no Triângulo Mineiro; em 22 de dezembro do mesmo ano fundou a conferência de São Domingos do Araxá; em 19 de outubro de 1902 a conferência de N. Senhora em Patrocínio.

Em 1904, quando o Padre Saturnino Pontes Barbosa fundou a conferência de N. S. Mãe dos Homens em Estrêla do Sul, o Dr. Eduardo foi inscrito como Confrade ativo; em 1908 a de Nossa Senhora das Dôres de Santa Juliana, também muito lhe deve.

Foi um verdadeiro girante da Caridade, que bem merece o título de Apóstolo Vicentino do Triângulo Mineiro.

LIÇÃO

Esta bela e privilegiada alma extinguiu-se em 1927, aos 92 anos de idade.

Era edificante ver o seu corpo em sua câmara ardente e depois em seu caixão mortuário, trazendo as insígnias, expoente confortador de sua crença em vida.

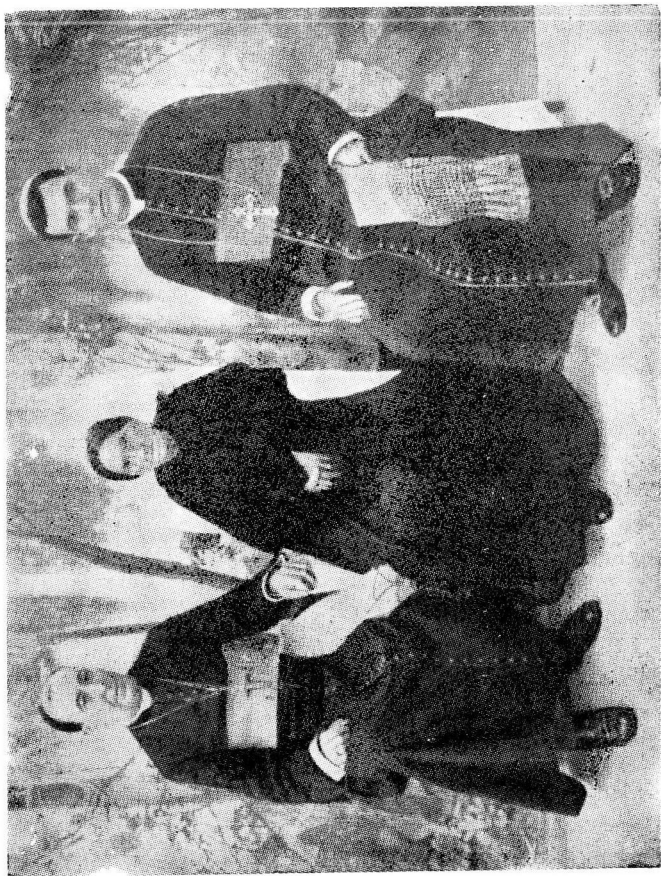
Seu rosto, na palidez e rigidez cadavéricas, mostrava o semblante plácido e tranquilo de um justo.

Vestia, como mortalha, o simples hábito e cordão de São Francisco, sobrepondo-lhe a opara da irmandade de SS. Sacramento, trazendo junto ao peito o escapulário de N.S. do Carmo, e nas mãos o rosário de terceiro dominicano. Só faltava, aparentemente, as insígnias da caridade Vicentina.

Esta porém, já lhe era congênita e transparecia em seu semblante de justo; porque êle a praticara, indistintamente, como pai, espôso, católico, cidadão, médico e apóstolo...”

(Do Relatório Vicentino (1920-1943 de Araxá), pelo Dr. Sebastião de Afonseca e Silva).

PADRE ATRAPALHADO



D. Helvécio à esquerda da mãe, com à direita o filho, D. Emanuel, 1.º Metropolitano Goiano, que passou à história qual ARCEBISPO DA INSUBRUTÃO.

1944 — A caçula das capitais brasileiras está em festa. O santuário S. João Bosco de Goiânia engalana-se, por uma de suas maiores solenidades: a “BENÇÃO DOS SINOS”, pelo Arcebispo de Mariana, DD. Irmão do Metropolitana Goiano.

O Primaz das Minas Gerais é objeto de homenagens estaduais, pois o mesmo Governador está lá representado com as mais altas dignidades também do município, enquanto os enormes pátios tornam-se um amplíssimo teatro, a reunir a juventude escolar, numerossíssima, dos numerosos educandários locais.

Mas, para saudar S.E.R.D. Helvécio Gomes de Oliveira, escolhe-se, entre os escolares, não o acadêmico, mas uma criança do asilo infantil, que tôda agitada, termina com um “Viva... Viva Pe. Helvécio”!

Ao que o digno prelado, agradecendo as manifestações de estima e veneração, paternalmente entre a simpatia geral, comenta: “Muito bem!... Viva Pe. Helvécio, porque o Bispo é “UM PADRE ATRAPALHADO”, a ponto de nem rezar Missa sòzinho!”.

O dinâmico Pastor, membro exemplar do mui digno Episcopado Brasileiro, desde o término da 1.^a Guerra Mundial (1918), há de procurar as ETERNAS

HOMENAGENS, no dia de S. Marcos Evangelista (25-IV-1961), com a idade de 85 anos.

“TENHO FOME”

Faz poucas semanas que a 1.^a expedição de missionários salesianos tem o significativo prazer de admirar a mais linda das mais lindas baías (GUANABARA), quando em Anchieta (19/2/1876), a mui conceituada família Gomes Oliveira é ainda uma vez abençoada, com mais um filhinho: HELVÉCIO.

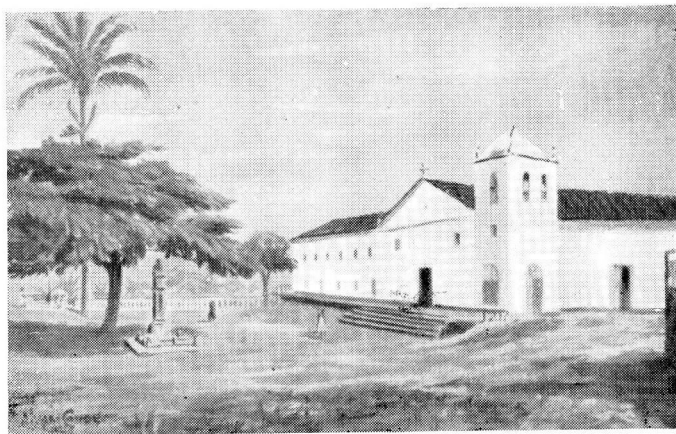
Uma década mais tarde os salesianos já labutam em Niterói, desde um triênio, quando um estranho visitante aparece no pátio do Colégio Santa Rosa, ajoelha-se e estende as mãos suplicando: “Tenho fome”.

É o Pe. Marcelino, que há de passar anos, entre os capixabas do Estado do Espírito Santo, despertando também na alma e no coração de D.^a Maria Matos de Oliveira a estima e o anseio de conseguir, com suas orações, renúncias, sacrifícios e diligente cumprimento de seus deveres, um filho PADRE.

Após cursar filosofia em Roma, no dia 9 de junho de 1901, os educandários da Terra de Santa Cruz (que já se irradiam nos principais estados do Brasil, Rio, S. Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, etc.), estão no auge de nobre ufanía: um de seus ex-alunos é agora PE. HELVÉCIO GOMES DE OLIVEIRA, com

“...A VERDADE DI-
VINA É SEMPRE FECUN-
DA EM LUZ E VIDA PA-
RA OS QUE A ACOLHEM
DOCILMENTE”

Paulo VI



Anchieta — Espírito Santo
Igreja Matriz construída pelo Venerável Padre Anchieta
(Sec. XVI)

santa e inimaginável alegria da virtuosa mãe, viúva modelar, há já duas décadas.

“EXTREMO OESTE BRASILEIRO”

Numa das várzeas que emolduram, quase beijando o rio Cuiabá, a Capital de Mato Grosso, um pelotão de soldados atiradores estão se exercitando, com seus fuzis...

Quando menos percebem, no meio dêles aparece um Padre, de tamanho bem superior ao comum, que arranca a arma do militar, aponta-a, descarrega-a, com outros tantos alvos perfeitos, e devolve-a dizendo: “Assim é que se atira”.

Surpresa, admiração, aplausos, com a natural pergunta: “Quem é aquele atlético sacerdote, valente e abalizado atirador?...”

— “É o novo Diretor do Liceu S. Gonçalo, Pe. Helvécio... novinho... celebra Missa, de pouco tempo para cá... mas estudou no estrangeiro, na Europica”... — é a resposta.

Durante o triênio de Pe. Helvécio Gomes de Oliveira, é montado o Observatório Meteorológico, do qual é seu 1.º diretor; os estudos de Ciências e Letras iniciam o período áureo; a revista “MATO GROSSO” (em 16) torna-se centro das maiores inteligências do Estado. A parte melhor da sociedade gravita em volta do educandário, que vem instruindo e educando seus filhos, um dos quais, como nenhum

outro, há de honrar o Brasil inteiro: D. Francisco de Aquino Corrêa.

PAULICÉIA

Delegado Inspetorial, entre os representantes de todo o mundo salesiano, em Turim (no capítulo Geral de 1904), de volta Pe. Helvécio dirige as Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus — S. Paulo.

Traduz a tão apreciada Vida de D. Bosco de Crispolti, funda e dirige a inolvidável e mui lida Revista “Santa Cruz” e, enquanto plasma e educa os futuros operários (aprendizes de artes e ofícios) encaminha os melhores, para a Vida Salesiana e sacerdotal.

Durante mais de uma década, além dos educandos (cujo número cresce sempre mais e, acima de tudo, com grande aproveitamento) e dos inúmeros leitores de seus escritos (livros, artigos, etc.), também os sermões de Pe. Helvécio calam, benfazejos, nos corações e nas almas, que têm a dita de ouví-los.

NORDESTE OCIDENTAL

Os Salesianos já estão à testa de duas Circunscrições Missionárias (Registro do Araguaia e Rio Negro, respectivamente, nas duas maiores Unidades da terra de Cabral: Mato Grosso e Amazonas).

A cidade que, há três séculos, filhos destemi-

dos e heróicos da Primogênita da Igreja, na pequena ilha do Atlântico Norte Brasileiro, qual homenagem a Luiz XIII, o Rei Santo da nobre França, é cérebro de um Estado, cuja superfície é uma vez e meia a de S. Paulo.

Com o incremento das providências salinas, e ainda mais dos vários setores da pecuária, aumenta, cada vez mais, a população, cujo, número de habitantes beira a casa de um milhão e meio.

Na festa da “ASSUNÇÃO”, de 1918, o Liceu Coração de Jesus, com as demais Obras de D. Bosco do Brasil, justamente ufanos, num clima de verdadeira satisfação e alegria, festejam, com tôda solenidade possível o 1.º Presbítero Salesiano Brasileiro elevado ao episcopado, como Bispo da Diocese de S. Luiz.

A estadia de D. Helvécio na ex-França Equinocial (Maranhão), não chega a um lustro; mas sua atividade é tal que a Circunscrição é elevada a Província Eclesiástica, enriquecida, atualmente, de sete sufraganeas, incluindo as, grandemente, beneméritas Prelazias Missionárias.

PRIMAZ DAS MINAS GERAIS

Ao sábio e virtuoso D. Silvério G. Pimenta, Arc. de Mariana, sucede D. Helvécio, que, aos longos saudosos discursos de recepção e cumprimentos, lacônicamente, responde: Os senhores me ajudem e farei o que fêz o vosso santo Arcebispo, que acaba de ir

para o Céu, e, com a GRAÇA DIVINA, até muito mais.

Surpresas decepcionantes, por alguns poucos menos compreensivos, etc.; mas a figura imponente, as palavras claras, sinceras, leais, emolduradas no pensamento da vida sobrenatural, calam de maneira simpática, no coração do povo, que pouco ou nada tinha entendido dos intermináveis elogios, como também alegram as pessoas sensatas e de boa vontade.

D. Helvécio passa as últimas quatro décadas de sua viagem terrena, como Arcebispo de Mariana, numa atitude sem precedentes e, talvez, sem tão fáceis imitadores quer em extensão (horizontalmente), como em profundidade (verticalmente).



Após sua nomeação (10/XI/1922) até o ano, que segue o passamento dêle (1962), o Estado Mediterrâneo (que na Província Eclesiástica de Mariana tem suas tradições mais cristãs, sadias, nobres, altamente, ufana-se e, ainda mais beneficia-se, de pelo menos, outras cinco: BELO HORIZONTE-GOÍAS-UBERABA-POUSO ALEGRE-JUIZ DE FORA, gravitando, em volta de cada uma, duas ou mais dioceses. Crescem os educandários: tôdas as Congregações e Ordens Religiosas, que desejam fundar institutos, para suas Vocações (Aspirantes) encontram mais

que as portas abertas; basta lembrar o Colégio Salesiano de S. J. del Rei.

O Clero Diocesano é provido do necessário, para seu sustento e conforto indispensáveis; mas, acima de tudo, torna-se modelo de vida piedosa, austera e apostólica.



São construídas capelas, nas localidades mais afastadas e dos mais reduzidos povoados; levantam-se igrejas e se organizam as diferentes instituições sociais (escolas-hospitais-asilos, etc.) nos maiores centros, como onde as indústrias atraem numerosos moradores.

As repetidas intervenções cirúrgicas renais, conseqüências de um esfalfante trabalho, não impedem que a robusta fibra do Arcebispo Primaz das Minas Gerais condecorado em seu ÁUREO JUBILEU, atinja o ano de SUA MISSA DE DIAMANTE (1901-1961).



Um dos maiores estadistas convida a D. Helvécio, para lhe ser companheiro de chapa à Presidência dos Estados Unidos do Brasil, como Vice-Presidente.

Mas o dinâmico e apostólico Prelado responde que os trabalhos dos Congressos de Nossa Senhora,

mormente, nas diferentes Vigararias, não o permitem, de modo algum.

Tais iniciativas transformam-se em verdadeira apoteose da Celeste Rainha, com certames de criteriosas apologias da Igreja, a reunir e elevar as almas tôdas, sem distinção de classe (nobres e plebeus, governantes e súditos, lavradores e intelectuais, irmanados em Cristo, prestam, filiais homenagens à VIRGEM SANTÍSSIMA).

— “Os salesianos, depois de 15 dias, que estão em Barbacena, já dão aula de CATECISMO na Penitenciária de Segurança” — refere, todo satisfeito, D. Helvécio, durante as Festas Marianas da cidade.

Tal, com as ORDENAÇÕES dos anos vindouros, há de ser como que as CHAVES DE OURO do grande salesiano Brasileiro: DOM HELVÉCIO GOMES DE OLIVEIRA.

N O R T E

PLANO DE VIDA PARA "SER MAIS" E FELIZ

PARA O CORPO

1 — REPOUSO não menos de 8 hs. por dia (das 21 às 5 hs. sendo possível), evitando todo falar inútil, mormente das 19 ou 20 hs. até ao café da manhã (Sempre sem prejuízo das conveniências sociais, etc.).

2 — ALIMENTAÇÃO frugal e sadia, sendo possível em horas determinadas e não mais de 4 vezes ao dia, respeitando ambiente, costume, etc.

3 — TRAJE simples e sempre edificante.

4 — ASSEIO cuidadoso evitando o exagêro, dispensando os cosméticos, pois a GRAÇA exorna mais que tudo.

ALIMENTO DO ESPÍRITO

a) TODOS OS DIAS: 1 — Orações da manhã (oferecimento do dia). 2 — Meditação com exame preventivo (15 min.). 3 — Missa e Comunhão, (comungar semanal ou mensalmente é o mínimo). 4 — Visita ao SSmo. Sacramento. 5 — Leitura Espiritual com exame de consciência (uns min.). 6 — Relógio da Paixão. 7 — Jaculatórias e Comunhão Espiritual

“O futuro dos filhos
é obra das mães”.
Napoleão



Jardins Vaticanos
S. Pio X primeiro Cooperador Salesiano
elevado às honras dos altares

frequentes. 8 — S. Terço. 9 — funções Paroquiais. 10 — Orações da noite (arrependimento).

b) **TÔDAS AS SEMANAS:** 1 — Funções Paroquiais. 2 — Jejum na 6.^a-Feira.

3 — Abstinência no Sábado (ou outras mortificações).

c) **TODOS OS MESES:** 1 — Confissão 2 vêzes por mês, no mínimo. 2 — Recolhimento de um dia, com o Exercício da BOA MORTE.

AMBIÇÕES REAIS

1 — Desapêgo dos Bens, embora economia e cuidado de tudo.

2 — Renúncia da própria VONTADE, pela submissão respeitosa à autoridade.

3 — VIDA DO ESPÍRITO, mortificando os sentidos, a fantasia, o coração.

(Com Apr. Ecl.)

